



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO/CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES**

JANIERYS LOURENÇO LINS ALBUQUERQUE

**O USO DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO (SIGEduc) NO
MUNICÍPIO DE SANTA RITA – PB**

JOÃO PESSOA

2025

JANIERYS LOURENÇO LINS ALBUQUERQUE

**O USO DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO (SIGEduc) NO
MUNICÍPIO DE SANTA RITA – PB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, na Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do Título de Mestra em Gestão nas Organizações Aprendentes.

Linha de Pesquisa: Aprendizagem nas organizações

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Genoveva Batista do Nascimento

JOÃO PESSOA

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A345u Albuquerque, Janierys Lourenço Lins.

O uso do sistema integrado de gestão da educação
(SIGEduc) no município de Santa Rita - PB / Janierys
Lourenço Lins Albuquerque. - João Pessoa, 2025.
96 f. : il.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE/CCSA.

1. Gestão da educação. 2. SIGEduc. 3. Diário de
classe online. 4. Escolas de ensino fundamental. I.
Nascimento, Genoveva Batista do. II. Título.

UFPB/BC

CDU 37.07(043)



ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DO (A) MESTRANDO(A) **JANIERYS LOURENÇO LINS ALBUQUERQUE**, ALUNO (A) DO CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES APRENDENTES/CE- CCSA/UFPB

Ao 20 dia do mês de junho do ano de 2025, às 14h e 30 min, na Plataforma Meet, endereço: <https://meet.google.com/deu-vyys-wos>, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho Final do (a) mestrando (a) **JANIERYS LOURENÇO LINS ALBUQUERQUE**, matrícula **20231021907**, intitulada: **"O USO DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO (SIGEduc) NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA - PB"**, Estavam presentes os Professores Doutores GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO – UFPB – Presidente/orientador(a), Dr.(ª) PATRÍCIA MARIA DA SILVA – UFPB – Examinadora interna e Dr. JOSÉ WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS - IFPB – Examinador externo. A Professor (a) GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO - na qualidade de Orientador (a), declarou aberta a sessão, e apresentou os Membros da Banca Examinadora ao público presente. Em seguida, passou a palavra a Mestranda, para que, no prazo de 30 minutos, apresentasse seu Trabalho Final. Após exposição oral, o (a) Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, para que procedessem a arguição pertinente ao trabalho. Em seguida, a Mestranda respondeu às perguntas elaboradas pelos Membros da Banca Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. A sessão foi suspensa pela Orientadora, que se reuniu secretamente com os Membros da Banca Examinadora, e emitiu o seguinte parecer:

A Banca Examinadora considerou o Trabalho Final:

(X)Aprovado ()Insuficiente ()Reprovado

com as seguintes observações:

A banca examinadora sugeriram que seja observado o texto e as palavras-chave do resumo da dissertação. Recomendaram conferir a metodologia, no que tange a abordagem empregada - quantitativa e qualitativa e acrescentar a definição de usabilidade. Indicam que mesmo a análise dos dados esteja



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES



posta e discutida, é importante ampliar a interpretação desses dados para posterior publicação em periódico.

Retomando-se a sessão, a Professora GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO apresentou o parecer da Banca Examinadora a Mestranda, bem como ao público presente. Prosseguindo, agradeceu a participação dos Membros da Banca Examinadora e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Junielle Menezes França, na qualidade de Técnica Administrativa do Programa Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, lavrei a presente Ata, que segue assinada por mim e pelos Membros da Banca Examinadora, em testemunho de fé.

João Pessoa, 26 de junho de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 26/06/2025 15:56:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**GENOVEVA BATISTA DO
NASCIMENTO**

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSÉ WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS
Data: 28/06/2025 21:01:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**JOSÉ WASHINGTON DE
MORAIS MEDEIROS**
Membro externo

Documento assinado digitalmente
gov.br PATRÍCIA MARIA DA SILVA
Data: 01/07/2025 19:18:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PATRÍCIA MARIA DA SILVA
Membro interna

Documento assinado digitalmente
gov.br JANIERYS LOURENÇO LINS ALBUQUERQUE
Data: 01/07/2025 19:46:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**JANIERYS LOURENÇO LINS
ALBUQUERQUE**
Mestranda

Documento assinado digitalmente
gov.br JUNIELLE MENEZES FRANÇA
Data: 02/07/2025 11:43:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

JUNIELLE MENEZES FRANÇA
Técnico Administrativo do Curso

AGRADECIMENTOS

Concluir o mestrado foi um dos maiores desafios da minha trajetória pessoal e profissional. Este caminho, por vezes solitário e exigente, foi marcado por noites mal dormidas, leituras infundáveis, reflexões profundas e, acima de tudo, um exercício constante de superação. Cada etapa vencida foi possível graças ao apoio de pessoas especiais que caminharam comigo, direta ou indiretamente, nesta jornada.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte inesgotável de força e esperança, por me sustentar nos momentos de maior cansaço e dúvida.

Expresso minha mais profunda gratidão à minha família, em especial, ao meu marido e ao meu filho, pela paciência, compreensão e amor incondicional. Cada renúncia que fiz teve como alicerce o apoio de vocês. A vocês, minha eterna dívida de amor.

Estendo meu reconhecimento a todos os meus familiares que, de diferentes formas, me incentivaram e torceram por mim ao longo desta caminhada. O suporte familiar foi essencial para que eu não desistisse diante das dificuldades.

Agradeço, com sincero apreço, à minha orientadora, Professora Doutora Genoveva Batista do Nascimento, pela orientação cuidadosa, pelas valiosas contribuições e, sobretudo, pela paciência. Sua dedicação e compromisso foram fundamentais para a construção deste trabalho. Muito obrigada por acreditar no meu potencial e me guiar com sabedoria acadêmica e sensibilidade humana.

Sou também profundamente grata à Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita, Paraíba, pela oportunidade concedida por meio do convênio firmado com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sem essa parceria institucional, talvez este sonho não tivesse se concretizado. Agradeço, em especial, à Secretária de Educação, Doutora Edilene da Silva Santos, pela sensibilidade e pelo compromisso com a formação continuada dos profissionais da educação do município. Este mestrado é fruto de políticas públicas que valorizam a educação como instrumento de transformação social.

A todos os colegas de turma, professores, servidores da UFPB e colaboradores que contribuíram, direta ou indiretamente, deixo minha gratidão. Cada troca de experiência e aprendizado compartilhado foi essencial para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Finalizo com o coração cheio de gratidão e a certeza de que este não é um

ponto final, mas uma vírgula em uma história que segue sendo construída com dedicação e esperança.

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria.

(Pierre Lévy, 1993)

RESUMO

Este estudo analisa a utilização do diário de classe *online* por meio do Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc) quanto ao uso dessa ferramenta no preenchimento das atividades pedagógicas por professoras de Escolas Municipais do Ensino Fundamental (anos iniciais) do Polo I, no Município de Santa Rita, Paraíba. O SIGEduc é uma plataforma digital desenvolvida para informatizar e otimizar a gestão escolar no ensino básico, abrangendo tanto a parte administrativa quanto a acadêmica de instituições de ensino. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa aplicada e descritiva, empregando-se a abordagem combinada (quantitativa e qualitativa), e a coleta de dados foi realizada por meio de questionário no *Google Forms*, fundamentados na análise de conteúdo categorial para tratamentos dos dados. Os resultados demonstraram que, embora reconheçam a importância do SIGEduc, os professores ainda enfrentam dificuldades técnicas e operacionais, além de uma formação insuficiente para o uso eficaz da plataforma. Como ação prática, foram desenvolvidos vídeos tutoriais curtos voltados para a orientação de professores, os quais foram disponibilizados por meio das redes institucionais da Secretaria de Educação do município de Santa Rita, Paraíba. Concluiu-se que o fortalecimento da formação continuada e do suporte técnico são essenciais para que o SIGEduc seja plenamente incorporado como instrumento de apoio à prática pedagógica. O referido sistema possui potencial para se tornar uma ferramenta estratégica no planejamento pedagógico, desde que haja investimento contínuo em infraestrutura, formação e escuta ativa dos professores que utilizam constantemente essa ferramenta.

Palavras-chave: escolas de ensino fundamental – Rede Pública de Ensino do Município de Santa Rita – PB; diário de classe *online*; sistema integrado de gestão da educação – SIGEduc; vídeos tutoriais.

ABSTRACT

This research analyses the use of the online class diary through the Integrated Education Management System (SIGEduc) in terms of the use of this tool in the completion of pedagogical activities by teachers at Municipal Primary Schools (early years) in Polo I, in the municipality of Santa Rita, Paraíba. SIGEduc is a digital platform developed to computerise and optimise school management in basic education, covering both the administrative and academic aspects of educational institutions. The methodology adopted is characterised as applied and descriptive research, using a combined quantitative and qualitative approach. Data was collected using a questionnaire on Google Forms, based on categorical content analysis for data processing. The results showed that although teachers recognise the importance of SIGEduc, they still face technical and operational difficulties, as well as insufficient training to use the platform effectively. As a practical action, short video tutorials were developed to guide teachers, which were made available through the institutional networks of the Department of Education of the municipality of Santa Rita, Paraíba. The conclusion is that strengthening continuing education and technical support are essential if SIGEduc is to be fully incorporated as a tool to support pedagogical practice. This system has the potential to become a strategic tool in pedagogical planning, provided there is continuous investment in infrastructure, training and active listening to the teachers who constantly use this tool.

Keywords: elementary schools - Public Education Network of the Municipality of Santa Rita - PB; online class diary; integrated education management system - SIGEduc; video tutorials.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Escolas do Polo I e seus endereços.....	25
Quadro 2	Descritores utilizados e resultados obtidos nas bases de dados.....	31
Quadro 3	Resultados obtidos nas bases de dados sobre o descritor selecionado.....	31
Quadro 4	Teses, dissertações e monografias obtidas junto às bases de dados para pesquisas acadêmicas sobre o diário de classe <i>online</i> e/ou SIGEduc.....	32
Quadro 5	Publicações obtidas junto às bases de dados para pesquisa acadêmica sobre o diário de classe online e/ou SIGEduc.....	33
Quadro 6	Melhorias para eficiência do SIGeduc.....	70
Quadro 7	Melhoria dos vídeos tutoriais sobre o uso do SIGEduc.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Faixa etária das professoras participantes.....	59
Gráfico 2	Experiência profissional das professoras participantes.....	60
Gráfico 3	Grau de instrução das professoras participantes.....	61
Gráfico 4	Série em que as professoras participantes lecionam.....	61
Gráfico 5	Escola em que as professoras participantes lecionam.....	62
Gráfico 6	Situação empregatícia das professoras participantes.....	62
Gráfico 7	Participação das professoras na formação sobre o SIGEduc.....	63
Gráfico 8	Utilização do SIGEduc no ambiente escolar.....	64
Gráfico 9	Frequência de utilização do SIGEduc pelas professoras participantes.	65
Gráfico 10	Principais utilizações das funções do SIGEduc.....	66
Gráfico 11	Dificuldades na utilização do SIGEduc.....	67
Gráfico 12	Problemas de utilização do SIGEduc.....	68
Gráfico 13	Contribuições do SIGEduc na prática pedagógica.....	69
Gráfico 14	Eficiência do SIGEduc.....	69
Gráfico 15	Entendimento sobre os vídeos tutoriais.....	71
Gráfico 16	Clareza dos vídeos tutoriais.....	72
Gráfico 17	Segurança dos dados do SIGEduc.....	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Plataformas educacionais utilizadas na Paraíba.....	19
Figura 2	Mapa da zona urbana de Santa Rita – em destaque, área do Polo I.....	26
Figura 3	Mapa da Paraíba – em destaque, Santa Rita.....	26
Figura 4	Capa de um diário de classe físico.....	41
Figura 5	Registros manuais de aula.....	41
Figura 6	Notas e frequências.....	42
Figura 7	Portal SIGEduc.....	48
Figura 8	Página de login do SIGEduc Santa Rita – PB.....	49
Figura 9	Página de acesso do professor ao SIGEduc.....	50
Figura 10	QR Code dos vídeos tutoriais.....	55
Figura 11	Construção dos vídeos no Clipchamp.....	56
Figura 12	Construção das imagens utilizadas nos vídeos no Canva.....	56
Figura 13	Postagem da SME de Santa Rita sobre os vídeos tutoriais.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ESIG	Empresa de Sistemas Integrados de Gestão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
PB	Paraíba
PPC	Portal de Periódicos Capes
PPGOA	Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
RN	Rio Grande do Norte
SEEC/RN	Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGEduc	Sistema Integrado de Gestão da Educação
SME	Secretaria Municipal de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	CAMINHO METODOLÓGICO.....	21
2.1	Caracterização, abordagem e técnica de análise de pesquisa.....	21
2.2	Instrumento de coleta de dados.....	23
2.3	População e amostra.....	24
2.4	Escola do Polo I de Santa Rita: lócus da pesquisa.....	25
3	CONTRIBUTOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	28
3.1	Decisões sobre a terminologia e as buscas nas bases de dados.....	29
3.2	Trabalhos realizados sobre o diário de classe <i>online</i> e/ou SIGEduc.....	32
3.3	Publicações científicas selecionadas para leitura.....	34
4	CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE DIÁRIO DE CLASSE E DIÁRIO DE CLASSE <i>ONLINE</i>.....	40
4.1	Diário de classe.....	40
4.2	Diário de classe <i>online</i>	45
5	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EDUCACIONAL (SIGEduc).....	48
5.1	Implantação do SIGEduc no município de Santa Rita – PB.....	49
5.2	Utilização de ferramentas digitais pelos professores.....	51
6	PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO: VÍDEOS TUTORIAIS.....	54
6.1	Descrição do Produto.....	54
6.2	Elaboração do Produto.....	55
6.3	Aplicação do Produto.....	57
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	58
7.1	Perfil das professoras que utilizam o SIGEduc.....	58
7.2	Utilização do SIGEduc na rotina pedagógica.....	63
7.3	Experiência das professoras no uso do SIGEduc.....	68
7.4	Avaliação dos vídeos tutoriais.....	71
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS.....	79
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	86

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	90
ANEXO – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	94

1 INTRODUÇÃO

O mundo em que vivemos avança rapidamente diante de transformações tecnológicas que impactam nossa maneira de busca, acesso e uso das informações, afetando, sobretudo, também a maneira como nos comunicamos e interagimos uns com os outros. Nesse sentido, esses avanços acarretam alterações de como nos comportamos e lidamos frente às novas mudanças que nos são apresentadas cotidianamente.

A expansão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), como o *smartphone*, *notebook*, tv digital, *tablet*, *smartwatch*, *e-reader*, entre outros, tem provocado mudanças expressivas em diversos aspectos da vida cotidiana, incluindo o processo de aprendizagem.

Vygotsky (1991) afirma que a aprendizagem e o desenvolvimento estão interligados desde o início da vida, sendo a interação social o motor desse processo. Essa visão destaca o papel fundamental do professor como mediador entre o conhecimento científico e as experiências espontâneas dos alunos. No cenário contemporâneo, tecnologias digitais ampliam as possibilidades de mediação pedagógica, permitindo que os professores criem contextos educacionais mais dinâmicos, colaborativos e conectados às demandas do século XXI.

O uso de ferramentas digitais amplia o alcance e a velocidade da informação, transformando a forma como indivíduos interagem com o conhecimento e como este é mediado nas instituições de ensino (Kensky, 2010). Nesse contexto, as tecnologias digitais emergem como elementos cruciais para a modernização das atividades realizadas no âmbito educacional, científico, social, econômico e político, promovendo inovações que contribuem para novas maneiras de vivermos em sociedade.

A adoção de tecnologias digitais pelos professores nas últimas décadas desempenha um papel fundamental no aprimoramento de suas atividades pedagógicas, oferecendo qualidade e agilidade aos seus afazeres. São inúmeros avanços e discussões sobre como a modernização pode interferir na função social da escola e na necessidade da construção de um paradigma de organização escolar que contemple essa modernização, sem fazer com que o espaço escolar perca sua essência fundamental (Alcici, 2014).

Nessa direção, Pelages *et al.* (2024, p. 10) destacam que “A inclusão de

instrumentos digitais no âmbito educacional é indispensável para proporcionar um ambiente de aprendizagem contemporâneo e altamente produtivo”. Os autores ainda destacam que, apesar das inúmeras vantagens, é necessário enfrentar desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a resistência dos educadores a essas mudanças e as questões relacionadas à segurança e à confidencialidade dos dados, fatores que demandam atenção no processo de integração tecnológica.

O uso das tecnologias tem o potencial de transformar de maneira significativa a rotina dos professores, facilitando a execução de suas tarefas diárias e tornando-as mais eficientes. Nesse sentido, como afirmam Lima e Araújo (2021, p.3), “O professor deve ser porta de entrada para tal mudança para estabelecer todo o potencial necessário que essa tecnologia oferece”. Ao incorporar ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas, os professores podem aprimorar suas habilidades, explorar novos métodos de ensino e, conseqüentemente, ampliar seu impacto educacional, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e eficiente para os alunos.

Nos últimos anos, especialmente após a pandemia, o trabalho do professor passou por transformações importantes, afastando-se de práticas mais tradicionais para incorporar uma abordagem tecnológica. O uso de papéis, planos de aula manuais e relatórios impressos tem sido substituído gradativamente por ferramentas digitais, que trazem mais rapidez e eficiência às atividades pedagógicas. Assim, as tecnologias digitais desempenham um papel central na educação, podem facilitar a gestão pedagógica e promover adaptação constante das práticas dos professores às demandas contemporâneas que o cenário das transformações digitais descortina. Para Lévy (1993, p. 73),

De acordo com sua perspectiva operacional, o saber informático não visa manter em um mesmo estado uma sociedade que viva sem mudanças e se deseje assim, como ocorre na oralidade primária. Também não visa a verdade, a exemplo da teoria ou da hermenêutica, gêneros canônicos nascidos da escrita. Ele procura a velocidade e a pertinência da execução, e mais ainda a rapidez e a pertinência das modificações operacionais.

Essa abordagem reflete diretamente a realidade educacional, em que os professores utilizam tecnologias digitais para ajustar metodologias, acompanhar o desempenho dos alunos em tempo real e integrar recursos que favorecem a agilidade e a relevância das ações pedagógicas em um mundo em constante mudança. Mas será que todos têm acesso a tecnologias digitais nas suas escolas?

Além de questões materiais e estruturais no ambiente escolar, muitos professores enfrentam dificuldades para usar essas tecnologias, principalmente por conta da ausência de formação adequada, além do fato de a implementação de recursos tecnológicos/digitais nas escolas nem sempre ter sido acompanhada da capacitação necessária, criando uma diferença entre o que se espera em termos de habilidades e o preparo real dos professores. Como consequência, muitos deles precisaram aprender sozinhos a lidar com essas ferramentas, o que adicionou desafios num cenário já complexo.

Os recursos digitais empregados na educação, como plataformas de gestão de aprendizado, aplicativos e materiais multimídia, oferecem alternativas práticas para o planejamento, organização e execução das atividades escolares. Com sistemas integrados, os professores podem acessar e administrar conteúdos de maneira centralizada, acompanhar o desempenho dos alunos em tempo real e adaptar o ensino às necessidades específicas de cada estudante (Pretto; Bonilla, 2022).

Aguiar e Sousa (2022) discorrem sobre a utilização do diário de classe *online*, uma ferramenta virtual que contempla frequências, registros de aulas, notas, planos de ensino e outros, que tem ganhado destaque com uma contribuição significativa para a modernização da gestão do ambiente educacional. Assim, o Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc) se configura como uma ferramenta que consegue englobar as funções do diário escolar de maneira digital e organizada, trazendo modernidade e melhoria às atividades realizadas pelos professores, sobretudo, concernente à inserção de informações referente às atividades escolares dos alunos.

Na Paraíba, o diário de classe *online* foi implementado nas escolas estaduais em 2017, estando presente em cidades como Bayeux, Cabedelo, Campina Grande e João Pessoa. Em Santa Rita, a plataforma SIGEduc foi introduzida em 2022, no entanto, o uso e aplicação oficial só ocorreram em 2023.

Figura 1 – Plataformas educacionais utilizadas na Paraíba

Fonte: Elaboração própria (2025).

Do ponto de vista pessoal, enquanto professora na cidade de Santa Rita, Paraíba, dos anos iniciais do ensino fundamental I, faço uso do diário *online*, mas, por meio de conversas informais e leituras preliminares, tenho conhecimento de que muitas escolas ainda utilizam métodos tradicionais para planejamento, registro de frequências e organização de atividades. Tal cenário contrasta com as exigências contemporâneas de eficiência e inovação na educação, colaborando para que o construto deste estudo se tornasse concreto.

Do ponto de vista pedagógico, ferramentas, como diários de classe *online*, plataformas de ensino e aplicativos interativos, podem auxiliar no planejamento e na execução de aulas de maneira mais efetiva, permitindo ao professor focar mais no progresso dos estudantes, como também a utilização correta dessas tecnologias pode propiciar oportunidades que podem melhorar a gestão do tempo, impactando na organização das atividades no ambiente escolar.

A utilização de recursos pedagógicos digitais na rotina dos professores, com foco no diário de classe *online* SIGEduc em Santa Rita, Paraíba, nos impulsionaram para a realização dessa pesquisa, tendo como foco o uso mais eficiente dessa ferramenta no contexto da escola pública, especificamente no referido município. Portanto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de avaliar a utilização atual do SIGEduc e identificar estratégias para otimizar sua aplicação, com vistas ao fortalecimento do ensino nas escolas públicas municipais de Santa Rita, Paraíba.

A partir das informações postuladas, delineamos a questão norteadora da pesquisa: **Como se dá a utilização do diário de classe *online* (SIGEduc) no preenchimento das atividades pedagógicas por professores das Escolas Municipais do Ensino Fundamental (anos iniciais) do Polo I, no Município de Santa Rita, Paraíba?**

Para o alcance de resposta a nossa indagação, elaboramos como objetivo geral: **Analisar a utilização do diário de classe *online* (SIGEduc) quanto ao uso dessa ferramenta no preenchimento das atividades pedagógicas pelas professoras das Escolas Municipais do Ensino Fundamental (anos iniciais) do Polo I, no Município de Santa Rita, Paraíba**, detalhados especificamente em: **a) Identificar as lacunas existentes quanto ao uso do SIGEduc; b) Indicar as atividades pedagógicas que são realizadas utilizando o SIGEduc e a frequência delas; c) Produzir vídeos tutoriais curtos sobre o SIGEduc para orientação de professores da rede de Santa Rita, Paraíba.**

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes (PPGOA), na linha de pesquisa “Aprendizagem nas Organizações”, e integra os conhecimentos acadêmico e profissional de maneira colaborativa na produção de produtos e materiais técnico-científicos no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o convênio com a Secretaria de Educação do Município de Santa Rita, Paraíba, com vistas a contribuir para a qualidade de atividades e processos no contexto educacional, na gestão e no ensino ofertada pelas respectivas instituições.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB, em conformidade com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam estudos envolvendo seres humanos. Após a obtenção da aprovação ética, parecer disponível nos anexos, foi iniciada a fase de coleta de dados, que inclui a realização dos questionários. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, e os questionários foram conduzidos somente após o consentimento expresso e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba, sob o CAAE 86799125.7.0000.5188 e parecer de número 7.462.078.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia é uma parte essencial de qualquer pesquisa científica, pois define o caminho que o pesquisador segue para atingir seus objetivos e chegar aos resultados desejados. Nesta seção, apresentamos como foram realizadas as etapas da investigação, o instrumento de coleta de dados e os procedimentos empregados em seu desenvolvimento e análise.

2.1 Caracterização, abordagem e técnica de análise da pesquisa

A pesquisa se caracteriza como aplicada e descritiva, uma vez que busca descrever a realidade investigada, fornecendo uma compreensão detalhada e sistemática sobre a utilização do diário de classe *online* pelos professores nas escolas do Polo I, no município de Santa Rita, Paraíba, como também aplicar o produto técnico, com vistas a minimizar possíveis enfrentamentos quanto ao uso do diário *online*. As pesquisas aplicadas estão diretamente ligadas ao campo de investigação, na geração de conhecimentos para aplicação prática, com vistas a solucionar problemas detectados em locais específicos (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). No tocante ao nosso objeto de estudo, seu emprego se alinha pelo compromisso com a realidade educacional local e com os desafios enfrentados no cotidiano pedagógico.

No cenário da educação atual, a pesquisa aplicada se encaixa como uma importante aliada para compreender as demandas do cotidiano escolar. Seu foco está em situações práticas e concretas, voltadas à melhoria dos processos pedagógicos e institucionais. Conforme explicam Fleury e Werlang (2017, p. 11):

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.

Concernente a nosso estudo, a pesquisa aplicada pode colaborar para ampliar a compreensão sobre uso de ferramentas como o diário de classe *online*, pois permite identificar dificuldades, sugerir melhorias e contribuir com o aperfeiçoamento no contexto da educação, além de propor novas diretrizes de pesquisa quanto aos fenômenos científicos.

No que tange à pesquisa descritiva, esta tem foco na observação, registro e análise de fenômenos, buscando estabelecer relações entre variáveis e detalhar aspectos de uma situação específica. Gil (2021, p. 21) destaca que a pesquisa descritiva busca “[...] descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2021, p. 27). Assim, neste estudo, fornecemos um retrato das práticas dos professores no uso da ferramenta SIGEduc em suas rotinas pedagógicas, identificando os padrões e os desafios enfrentados.

Além disso, a pesquisa também possui um caráter exploratório, pois visa investigar um tema ainda pouco estudado no contexto local, especialmente no que se refere à integração de ferramentas digitais, como o diário de classe *online*, nas práticas pedagógicas do ensino fundamental. “As pesquisa exploratórias são desenvolvidas como o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]” (Gil, 2021, p. 26). Para o autor, é reforçada a natureza inicial e investigativa da presente pesquisa, ao destacar que o propósito das pesquisas exploratórias é oferecer uma compreensão preliminar sobre determinado fenômeno, contribuindo para preencher lacunas no conhecimento existente, além de abrir caminho para investigações futuras mais aprofundadas sobre o tema.

A pesquisa em tela emprega a abordagem combinada – quantitativa e qualitativa. A qualitativa “[...] tem como principal objetivo compreender os fenômenos sociais por meio da análise das experiências, práticas e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos”. Essa perspectiva interpreta as dinâmicas presentes em contextos específicos, considerando a complexidade das interações sociais e o olhar dos participantes sobre a realidade que vivenciam (Tavares; Richardson, 2015).

Conforme Lozada e Nunes (2018), a abordagem qualitativa visa explorar detalhadamente os significados e as interpretações dos indivíduos, com o objetivo de entender como os participantes constroem suas percepções e vivências a partir da realidade daquele contexto. E a abordagem quantitativa utilizada em pesquisas que buscam mensurar variáveis e testar hipóteses de forma objetiva, por meio da coleta e análise de dados numéricos. Esse tipo de abordagem permite que o pesquisador realize análises estatísticas com amostras representativas da população, possibilitando a generalização dos resultados para um universo maior.

Dessa forma, foram utilizadas ambas as abordagens, conforme a intenção de análise: a qualitativa, para a organização de categorias, e a quantitativa, para tabular dados numéricos obtidos por meio da nossa pesquisa.

Após a coleta dos dados empíricos, estes foram organizados e analisados estatisticamente e qualitativamente, visando à interpretação das respostas das participantes da pesquisa, sendo empregada a análise de conteúdo do tipo categorial como técnica de análise. Conforme Bardin (2022, p. 44), é “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens.” Essa técnica permite a categorização das informações e a identificação de temas recorrentes numa dada realidade, possibilitando uma compreensão mais profunda das percepções, experiências e práticas docentes em relação ao uso do SIGEduc.

Além disso, para complementar a análise interpretativa das discussões dos resultados da pesquisa, também foram realizadas informações e leituras de autores que tratam sobre a temática investigada.

2.2 Instrumentos de coleta dos dados

O questionário foi o principal instrumento utilizado para a coleta de dados nesta pesquisa, devido à sua capacidade de obter informações de forma padronizada e eficiente junto as participantes. O questionário consiste em um conjunto de perguntas previamente elaboradas, organizadas de maneira lógica, que permite ao pesquisador reunir dados específicos de uma amostra representativa.

No contexto desta pesquisa, o questionário¹ foi aplicado junto às professoras que utilizam o diário de classe *online*, com o objetivo de captar suas percepções, práticas e opiniões sobre o uso dessa ferramenta em suas atividades pedagógicas. Ele foi organizado com 18 questões fechadas e 2 abertas (APÊNDICE B).

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi construído e aplicado por meio da plataforma *Google Forms*. O objetivo foi coletar informações junto às professoras do Polo I da rede municipal de ensino de Santa Rita, Paraíba, sobre a utilização do SIGEduc enquanto ferramenta digital de diário de classe *online* em seus afazeres pedagógicos.

¹ Antes da aplicação do questionário, foram disponibilizados os vídeos tutoriais, por meio do *WhatsApp* e do *Instagram* da Secretaria de Educação de Santa Rita – PB, tanto para as participantes da pesquisa, quanto para os outros professores da rede municipal de ensino.

A escolha pelo uso do *Google Forms* respalda-se pelas múltiplas funcionalidades e pela praticidade que oferece tanto ao pesquisador quanto às respondentes. A ferramenta permite acesso remoto, a qualquer hora e lugar, facilitando a participação de participantes em contextos escolares com rotinas intensas. Além disso, destaca-se pela agilidade na coleta e na organização automática das respostas, otimizando o tempo destinado à análise dos dados. Como observa Mota (2019, p. 373):

São apontadas, então, algumas características do *Google Forms*: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios.

Dessa forma, o *Google Forms* mostrou-se uma ferramenta eficiente, segura e adequada para o desenvolvimento desta investigação, especialmente por sua interface intuitiva e pela compatibilidade com ferramentas de análise de dados.

A combinação de questões fechadas (de múltipla escolha e escalas de avaliação) e abertas possibilitou o alcance de nossos objetivos. O questionário foi enviado de maneira individual, via *WhatsApp*, para cada participante e ficou disponível para preenchimento do dia 01 a 15 de abril de 2025.

2.3 População e amostra

As escolas da rede municipal de Santa Rita são divididas em seis polos, três pertencentes à zona urbana e três, à zona rural. No entanto, a pesquisa em tela foi realizada na zona urbana.

A população deste estudo consiste nos professores dos anos iniciais do Polo I da zona urbana, das escolas municipais de Santa Rita, Paraíba, que é composto por seis instituições de ensino e 36 turmas de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). As escolas participantes são: EMEF Monsenhor Rafael de Barros, EMEF Índio Piragibe, EMEF Jaime Lacet, EMEF Pe. Anchieta e EMEF Pe. João Felix Medeiros, perfazendo um total de 31 professores no referido Polo I, como se vê no quadro que segue.

Quadro 1 – Escolas do Polo I e seus endereços

ESCOLAS DO POLO I	ENDEREÇO
EMEF Monsenhor Rafael de Barros	Rua Dom Ulrico, 49, Bairro da Liberdade
EMEF Índio Piragibe	Rua Enéas Flávio Soares e Moraes, SN, Bairro Popular
EMEF Antônio Ferreira Nunes	Rua Pará, 182, Bairro Popular
EMEF Jaime Lacet	Praca Castelo Branco, 25, Bairro Popular
EMEF Padre Anchieta	Rua Prof. Pereira Lira, 342, Bairro Popular
EMEF Padre João Félix Medeiros	Rua Maria da Paz Lacet, S/N, Bairro do Açude

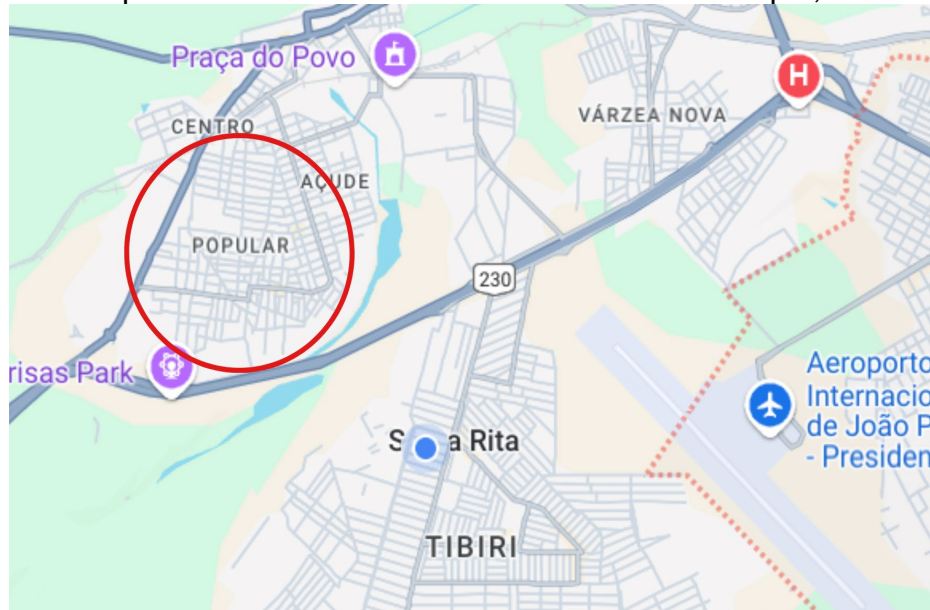
Fonte: Elaboração própria (2024).

A amostra foi composta por 31 professoras, que se dispuseram a responder ao questionário, garantindo uma representação adequada de todas as escolas selecionadas. Segundo Lozada e Nunes (2018, p.184), “a correta delimitação da amostra é essencial para evitar vieses e assegurar que as conclusões possam ser generalizadas de maneira válida”. Assim, ao se definir o universo da pesquisa com clareza, evitam-se possíveis equívocos na interpretação e na análise dos resultados obtidos.

2.4 Escolas do Polo I de Santa Rita: lócus da Pesquisa

O município de Santa Rita, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, no Estado da Paraíba, destaca-se por sua relevância tanto econômica quanto educacional. Com uma população estimada de aproximadamente 136.477 habitantes, segundo dados do IBGE (2023), Santa Rita tem uma rede de ensino público significativa, atendendo a milhares de estudantes da educação básica. A cidade conta com 57 escolas/CIEIs municipais distribuídas entre três polos urbanos e três polos rurais, oferecendo desde a educação infantil até o ensino fundamental maior e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

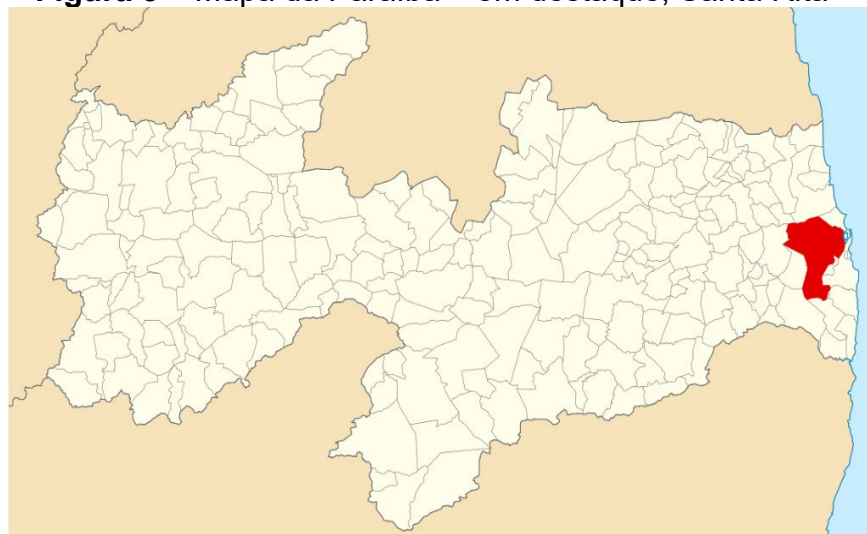
Figura 2 – Mapa da zona urbana de Santa Rita – em destaque, área do Polo I



Fonte: Google Maps (2024).

Segundo os dados mais recentes do Censo Escolar, o município apresenta uma taxa de matrícula expressiva, o que reforça a importância de estudos voltados para a análise de ferramentas pedagógicas que visem aprimorar a gestão educacional e o desempenho acadêmico. Nesse contexto, investigar o uso de tecnologias digitais nas escolas municipais torna-se essencial para compreender como essas inovações estão impactando a dinâmica pedagógica e a organização das atividades escolares, buscando contribuir para o desenvolvimento da educação local.

Figura 3 – Mapa da Paraíba – em destaque, Santa Rita



Fonte: Wikipedia (2024).

Compreender o contexto geográfico e educacional de Santa Rita é fundamental para situar a pesquisa e reconhecer a complexidade envolvida na implementação de ferramentas digitais como o SIGEduc. A partir dessa realidade, torna-se possível contribuir para uma reflexão crítica sobre os avanços e desafios da tecnologia educacional no âmbito municipal.

3 CONTRIBUTOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A produção científica sobre a temática de investigação contribui para o conhecimento por parte do pesquisador para ampliar a compreensão sobre o que vem sendo pesquisado, produzido e disseminado no campo na temática estudada.

Estudos recentes revelam que o SIGEduc otimiza a organização das atividades diárias dos professores, facilitando o monitoramento do desempenho dos alunos e trazendo inovação à gestão educacional. Assim, faz-se necessário mapear as contribuições científicas para dar embasamento teórico à pesquisa em tela.

Compreender as pesquisas realizadas sobre o uso do diário de classe *online* e do SIGEduc em um período delimitado é essencial para identificar as tendências, refletir e conhecer as pesquisas publicadas para apoiar e legitimar os escritos do pesquisador. Além de legitimar as escolhas feitas ao longo da pesquisa, as produções científicas servem para confirmar as fontes bibliográficas que embasam o estudo em termos de teoria e de método.

O levantamento da produção científica fornece um panorama abrangente do conhecimento existente sobre um tema específico, atuando como um ponto de partida reflexivo e crítico no âmbito acadêmico, por possibilitar a identificação das tendências na literatura existente, o que é essencial para a construção de um campo teórico robusto e atualizado.

Esse processo envolve uma análise detalhada dos aspectos destacados em diferentes períodos e contextos, permitindo aos pesquisadores reconhecer e abordar as limitações atuais e explorar novas direções no campo pesquisado.

A partir desses apontamentos, as fontes de informações consultadas em plataformas acadêmicas e bases de dados revelam produções relevantes sobre a utilização do diário de classe *online* e do SIGEduc. Para esta finalidade, foram pesquisados repositórios, como Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos Capes (PPC), com uma delimitação temporal de 2015 a 2024. A escolha desse recorte de dez anos justifica-se pela necessidade de analisar estudos mais recentes e relevantes, garantindo que as pesquisas consultadas reflitam as atualizações tecnológicas e pedagógicas ocorridas no uso de ferramentas digitais, como o SIGEduc, nas práticas educacionais.

Justifica-se a necessidade da utilização do *Google Acadêmico* na pesquisa,

que se tornou uma ferramenta útil, especialmente quando os descritores como “SIGEduc” e “diário de classe *online*” são de difícil localização em bases de dados renomadas.

A plataforma o *Google Acadêmico* permitiu o acesso a uma ampla gama de documentos, incluindo dissertações, teses e artigos de congresso (o que é especialmente vantajoso quando as bases tradicionais não ofereceram resultados em quantidades significativas para se iniciar um estudo robusto), auxiliando na exploração de conceitos e na ampliação da compreensão do tema.

No entanto, foi preciso realizar uma seleção criteriosa dos materiais encontrados, garantindo que apenas fontes científicas validadas fossem utilizadas nas etapas mais avançadas da pesquisa.

3.1 Decisões sobre a terminologia e as buscas nas bases de dados

Na construção de uma pesquisa científica, o uso de terminologias desempenha um papel fundamental na organização e recuperação do conhecimento. Nesse sentido, Borba, Laan e Chini (2012, p. 29) explicam que:

[...] o mais correto seria afirmar que existe uma aproximação entre as palavras-chave de um artigo científico e termos de uma linguagem documentária, as quais são planejadas, criadas e controladas especificamente para representação do conteúdo temático dos documentos com vistas a uma posterior recuperação, enquanto as palavras-chave são atribuídas livremente pelo autor.

Essa distinção evidencia a importância de um planejamento criterioso na escolha dos termos, garantindo precisão e acessibilidade ao conteúdo científico. Portanto, dentro do contexto acadêmico, o termo “diário de classe *online*” pode ser abordado por terminologias que foram encontradas nos mais diversos tipos de textos acadêmicos, todos remetendo ao mesmo instrumento, que tem como função principal registro de aulas, frequências, notas e outras atividades que fazem parte da rotina pedagógica dos professores, realizando, de maneira virtual, o que antes era desenvolvido em registros físicos, de papel.

Zabalza (2004), em seus textos, utiliza, para descrever o instrumento dessa pesquisa, o termo “Diário de aula” e traz observações pertinentes sobre a utilização das terminologias e das poucas possibilidades de pesquisas em outras línguas devido a essas nomenclaturas tão peculiares:

Começamos dizendo que existem diversas denominações para se referir a essa técnica de documentação: diário de aula, histórias de aula, registro de incidentes, observações de aula, etc. Nem todas elas se referem exatamente ao mesmo tipo de processo, nem acabam em um documento similar, mas têm muitos pontos em comum e, com frequência, são utilizadas de forma indiscriminada. E acontece outro tanto no sentido inverso: muitas vezes se emprega o mesmo termo para se referir a processos e atividades diversos. Digamos, por outro lado, que também não é fácil fazer uma tradução correta do termo quando se pretende transportá-lo para outro idioma. Os condicionantes culturais de cada termo acabam desvirtuando o sentido que se quer dar a ele (Zabalza, 2004, p.13).

Para descrever o mesmo objeto de maneiras diferentes, algumas alternativas de terminologias incluem: Diário de classe *online*, Diário de classe digital, Diário de classe virtual e Diário de classe escolar. Assim, foram utilizados esses descritores para recuperar a predominância das publicações relacionadas a cada termo.

Além disso, o SIGEduc também foi empregado como descritor no levantamento da produção científica, buscando compreender como essa ferramenta é abordada na literatura acadêmica. A combinação desses termos possibilitou uma pesquisa mais ampla e detalhada, capturando diferentes perspectivas e enfoques sobre o uso de ferramentas digitais no contexto educacional.

Os critérios de inclusão adotados na fase de busca em bases de dados para o levantamento das produções científicas consistiram na seleção de artigos escritos em língua portuguesa, com ênfase na presença dos descritores mencionados, que estivessem acessíveis integralmente na *internet* e que fossem de acesso gratuito.

A ausência de uma nomenclatura oficial representou um desafio significativo durante a condução da pesquisa para o desenvolvimento desse levantamento, e vale destacar que descrever a funcionalidade da ferramenta em questão, que se concentra no registro diário de aulas, frequência, notas, conceitos e observações sobre o aluno, revelou-se mais acessível do que estabelecer uma única terminologia para investigar o tema.

Essa impossibilidade de padronização de uma nomenclatura ocorre devido à diversidade de interpretações e usos atribuídos ao diário de classe *online* pelos diferentes agentes envolvidos, como gestores, professores e técnicos educacionais. Cada grupo possui as próprias perspectivas e necessidades, o que resulta em variações terminológicas baseadas no contexto de uso, no grau de familiaridade com a ferramenta e nas especificidades das práticas pedagógicas adotadas nas escolas.

Os resultados encontrados nas bases de dados serão apresentados nos

quadros 2 e 3, que seguem.

Quadro 2 – Descritores utilizados e resultados obtidos nas bases de dados

Nomenclatura	Google Acadêmico	BDTD	PPC
“Diário de classe online”	67	0	0
“Diário de classe digital”	57	1	1
“Diário de classe virtual”	21	0	1
“Diário escolar online”	3	0	0
“Diário escolar digital”	62	0	0

Fonte: Elaboração própria (2024).

Observando a predominância, apesar de pequena em duas das bases de dados, por uma questão de maior oportunidade de pesquisa, adotamos, na escrita da dissertação, a nomenclatura **Diário de Classe Online**.

Quadro 3 – Resultados obtidos nas bases de dados sobre o descritor selecionado

Descritores	Google Acadêmico	BDTD	PPC
SIGEduc	336	10	3

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os dados apresentados no Quadro 3 evidenciam uma maior presença do descritor “SIGEduc” na base de dados do Google Acadêmico, enquanto as ocorrências nas bases BDTD e Portal de Periódicos CAPES são mais limitadas. Esses resultados apontam para poucas pesquisas sobre o SIGEduc como tema nos últimos anos, o que ressalta a importância de aprofundar o estudo dessa ferramenta no cenário brasileiro. Pesquisar um tema ainda pouco explorado oferece uma oportunidade significativa de preencher lacunas no conhecimento acadêmico e contribuir para o desenvolvimento de novas práticas educacionais. No contexto das escolas públicas, especialmente, a análise de ferramentas como o SIGEduc pode trazer contribuições valiosas para aprimorar a gestão pedagógica e o uso de tecnologias na educação, promovendo inovações que respondam melhor às necessidades dos professores e dos alunos.

3.2 Trabalhos realizados sobre o diário de classe *online* e/ou SIGEduc

Ao iniciar as buscas e as leituras dos resumos para a seleção dos textos, observou-se que o SIGEduc, além de ser utilizado para o fim específico de criar um diário de classe *online*, também é utilizado para monitorar o desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Mas, como essa temática não é o foco da pesquisa, os textos que especificam essa questão de monitoramento de aprendizagem não foram considerados.

A seleção das monografias, dissertações, teses e publicações sobre o tema ocorreram com base no critério de relevância acadêmica para a pesquisa e incluiu textos que abordam a utilização do instrumento diário de classe *online* e do Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc), conforme apresentado a seguir (Quadro 4 e Quadro 5).

Quadro 4 – Teses, dissertações e monografias obtidas junto às bases de dados para pesquisas acadêmicas sobre o diário de classe *online* e/ou SIGEduc

Ano	Base de dados	Tipo	Autor/a	Título
2016	BDTD	Dissertação	Alcinete Santos Castro	A implantação do diário digital nas escolas públicas estaduais de Manaus (AM)
2017	Google Acadêmico	Monografia	Leila Do Socorro Monteiro Braga; Maria Auxiliadora Pinto Pires	O uso das tic na gestão escolar da rede pública de ensino: diário de classe digital
2018	Google Acadêmico	Monografia	Arnaldo Assis Ferreira	OClary – Online Class Diary
2019	Google Acadêmico	Monografia	Aliete Tuylla da Silva Araújo	Análise da usabilidade do sistema integrado de gestão da educação (SIGEduc) das escolas públicas do Rio Grande do Norte
2019	BDTD	Dissertação	Claudiana Telles de Oliveira	O uso pedagógico da escola virtual do sigeduc: a visão dos técnicos e pedagogos da SEEC/RN

2020	BDTD	Tese	Ana Paula dos Santos Oliveira Flor	O sistema integrado de gestão da educação do Rio Grande do Norte – SIGEduc e a escola digital como espaço pedagógico
2024	Google Acadêmico	Relatório de Estágio	Andrey Cavalcante Couto	Contribuições para a Transformação Digital na Educação: Relato de um estágio em desenvolvimento web no SIGEduc RN

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 5 – Publicações obtidas junto às bases de dados para pesquisa acadêmica sobre o diário de classe *online* e/ou SIGEduc

Ano	Base de dados	Tipo	Livro/Revista/Evento	Autores/as	Título
2015	Google Acadêmico	Artigo	Educ.&Tecnol.	Thiago Moura Barbosa; Iago Sinésio Ferris da Silva; Alex Sandro Coitinho Sant'Ana	Os desafios do uso pedagógico do Sigiduc no contexto de escolas públicas dos municípios de Angicos/RN e Santana do Matos/RN
2016	Google Acadêmico	Apresentação em evento	III CONEDU	Eciône Félix de Lima; Yzynyia Silva Rezende Machado	A importância do sistema integrado de gestão da educação (SIGEduc) no auxílio à rede municipal de ensino de Tibau do Sul/RN
2021	Google Acadêmico	Artigo	Prisma - Revista De Filosofia	Daniel da Silva Cruz	O panóptico virtual e o diário digital: uma reflexão foucaultiana sobre plataformas digitais e a educação no Amazonas
2022	Google Acadêmico	Artigo	Olhar de professor	Ketlyn Marcele Ferreira Sabadine; Ademir Aparecido Pinhelli Mendes; Paulo Sergio dos Santos Brito.	Tecnologia e subjetividade: a interação dos professores com o diário de classe digital

2022	Google Acadêmico	Apresentação em evento	IV Simpósio Internacional e VII Nacional de tecnologias digitais na educação	Wanderson Fernando Moraes de Aguiar; Francisco Eric Vale de Sousa	A implantação do diário online e suas implicações para a gestão pedagógica: o relato de uma supervisora da educação básica do município de Trizidela do Vale – MA
2022	Periódicos CAPES	Artigo	Interface	Katia Reis de Souza; Gideon Borges dos Santos; Andréa Maria dos Santos Rodrigues.	Diários de professores(as) na pandemia: registros em cadernetas digitais de trabalho e saúde
2024	Google Acadêmico	Artigo	Revista Aracê	Selomi Bermeguy Porto; Samara Bermeguy Porto Rodrigues	Informatização do diário de classe: perspectivas e desafios na implantação do diário digital no município de benjamin constant-AM

Fonte: Elaboração própria (2025).

Esses trabalhos foram selecionados com o objetivo de embasar teoricamente a presente pesquisa, destacando abordagens relevantes sobre o uso de diários de classe *online* no contexto educacional. As produções acadêmicas listadas oferecem diferentes perspectivas, desde análises sobre a implementação da tecnologia até estudos sobre os impactos pedagógicos de sua utilização, proporcionando uma compreensão mais ampla e fundamentada sobre o tema.

3.3 Publicações científicas selecionadas para leitura

Conforme esse mapeamento referente ao estado da arte sobre o diário de classe *online* e o SIGEduc, verificamos que poucos estudos vêm sendo realizados sobre essas temáticas, levando em consideração, inclusive, o marco temporal de dez anos.

O processo inicial de seleção consistiu na leitura dos resumos, priorizando a compreensão das pesquisas científicas já existentes. Num segundo momento, a

atenção se voltou para os outros tipos de publicações, delineando, assim, uma estratégia metodológica que valoriza a síntese das contribuições mais relevantes presentes nas produções científicas.

A dissertação de Alcinete Santos Castro (2016) direciona sua atenção à identificação dos fatores que impactam a predisposição dos professores em utilizar o Diário Digital, uma ferramenta do Sistema de Gestão Educacional do Amazonas, com destaque para a detecção de desafios pós-implantação, como problemas de conectividade, clareza na utilização da plataforma, escassez de computadores, perda de dados e falta de legislação específica. Com base nesses dados, a autora propôs um Plano de Ação Educacional à Seduc/AM, sugerindo melhorias, como contratação de internet banda larga, aumento de computadores nas salas dos professores, criação de legislação específica e capacitação para o uso de TICs nas escolas. Essas recomendações visam otimizar o uso do Diário Digital, incluindo modificações na interface e na autenticação.

Leila do Socorro Monteiro Braga e Maria Auxiliadora Pinto Pires (2017), na construção de sua monografia, focalizaram nas implicações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na gestão escolar, destacando o papel fundamental do diário de classe digital como uma ferramenta essencial para os educadores. A pesquisa destacou a importância da orientação adequada para capacitar os professores a explorar as potencialidades dessa ferramenta dinâmica no ambiente de aprendizagem. A disponibilização do *software* pela Secretaria de Estado de Educação é mencionada como um avanço prático e inovador, beneficiando os professores e também as secretarias de escola. A eficácia na utilização do diário digital é associada a vantagens significativas para a melhoria organizacional da instituição, incluindo a redução do uso de papel e o benefício para professores e alunos por meio do acesso atualizado às atividades docentes e conceitos.

Em sua monografia, Arnaldo Assis Ferreira (2018) destaca as múltiplas responsabilidades dos professores ao ministrarem aulas e ressalta a importância do diário de classe como ferramenta oficial para organizar tarefas como anotação de presenças, notas e planejamento. Observam-se as limitações do diário único por turma, especialmente para professores que lecionam em várias turmas. O foco da sua pesquisa foi o desenvolvimento do *software* OClaRy, concebido para aprimorar o gerenciamento dessas tarefas.

A usabilidade do SIGEduc foi retratada por Aliete Tuylla da Silva Araújo (2019), em sua monografia. A autora concentrou-se na usabilidade como um atributo de qualidade crucial para avaliar a facilidade de interação do usuário com o sistema. O conceito esteve inserido na experiência do usuário, considerando tanto a qualidade de uso instantâneo quanto ao longo do tempo. Ao longo do trabalho, são apresentadas percepções sobre o sistema e como ele beneficia as escolas do Rio Grande do Norte. Os resultados desses métodos indicam uma usabilidade aceitável para a maioria dos usuários, proporcionando uma visão valiosa sobre a experiência do usuário no contexto educacional.

A dissertação de Claudiana Telles de Oliveira (2019) oferece uma contribuição significativa ao investigar as potencialidades pedagógicas do ambiente “Escola Virtual” do SIGEduc, a partir da perspectiva de técnicos e pedagogos da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN). O estudo identifica que, embora o SIGEduc seja reconhecido por sua eficácia na gestão administrativa e técnica da rede de ensino, seu uso enquanto ferramenta pedagógica ainda é subutilizado. Ao analisar a dissertação, fica evidente que os profissionais da SEEC compreendem o potencial inovador do sistema, sobretudo no que se refere à mediação entre conhecimentos e práticas pedagógicas, porém ressaltam a necessidade de formação continuada e investimentos em infraestrutura tecnológica para ampliar o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tal diagnóstico reforça a importância de estratégias que promovam a familiarização com as ferramentas digitais e a resignificação de práticas educativas.

Apesar do número reduzido de pesquisas científicas voltadas à utilização do diário de classe *online* e do SIGEduc, foi encontrada a tese de Ana Paula dos Santos Oliveira Flor (2020), dedicada a descrever o processo de criação e implementação do Sistema Integrado da Educação (SIGEduc) na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, com ênfase na ampliação do módulo Escola Virtual.

O objetivo central desta tese foi contribuir para a melhoria da educação na rede pública estadual, utilizando ferramentas digitais que favorecessem a construção coletiva do conhecimento e proporcionassem acesso a informações relevantes para a prática docente. A pesquisa abordou lacunas na Escola Virtual do SIGEduc, propondo a inclusão de ferramentas interativas e dinâmicas, bem como a criação de um “observatório da vida do estudante” para fornecer indicadores avaliativos e relatórios pedagógicos aos professores. A inovação da pesquisa residiu na aplicação de

inteligência artificial para predição da evasão, visando à prevenção e à intervenção dos professores em conjunto com a coordenação pedagógica, com o propósito de reduzir o abandono escolar.

O relatório de estágio de Andrey Cavalcante Couto (2024) representa uma perspectiva técnica e prática sobre o desenvolvimento e a manutenção do SIGEduc no Estado do Rio Grande do Norte, a partir da experiência de um estagiário no setor de desenvolvimento da empresa responsável pelo sistema, a ESIG Software. O autor descreve, de forma minuciosa, os processos tecnológicos envolvidos no funcionamento do sistema, desde sua arquitetura monolítica em Java até a aplicação do modelo MVC (Model-View-Controller) e o uso da metodologia ágil Scrum nas equipes de desenvolvimento. Destaca-se o papel central do SIGEduc na transformação digital da educação pública estadual, ao oferecer suporte à gestão administrativa e pedagógica de mais de 600 escolas. Embora o foco do trabalho seja técnico, o relatório evidencia a relevância do SIGEduc como ferramenta de apoio à gestão escolar e à prática docente, revelando os desafios de atualização tecnológica, ausência de documentação completa e a complexidade das regras de negócio que estruturam o sistema.

O uso pedagógico do *software* Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc) é abordado por Thiago Moura Barbosa, Iago Sinésio Ferris da Silva e Alex Sandro Coitinho Sant'Ana (2015), em seu artigo, destacando, assim, a importância de capacitar os educadores para maximizar o potencial pedagógico do *software* e atender às necessidades específicas do contexto educacional abordado.

Eciône Félix de Lima e Yzynyia Silva Rezende Machado (2016) contribuem, nessa discussão, com um trabalho que apresentaram na III CONEDU (Congresso Nacional de Educação), oportunidade na qual abordaram a complexa interconexão entre educação, tecnologia e aprimoramento profissional, destacando o desafio que isso representa para o atual sistema educacional.

Daniel da Silva Cruz (2021) propõe analisar a plataforma Diário Digital à luz dos princípios do panóptico virtual, estabelecendo uma conexão entre a sociedade disciplinar e a instituição escolar. Os resultados da pesquisa construída neste artigo apontam para problemas pontuais na utilização do Diário Digital pelos professores, além de uma limitação na liberdade docente relacionada à escolha dos conteúdos a serem lecionados, levantando questões sobre a autonomia do corpo docente e o impacto dessa vigilância na condução do processo educacional.

No artigo, derivado de uma dissertação de mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias, os autores Ketlyn Marciele Ferreira Sabadine, Ademir Aparecido Pinhelli Mendes e Paulo Sergio dos Santos Brito (2022) têm o objetivo de investigar a apropriação e o uso do Registro de Classe *Online* (RCO), uma ferramenta informatizada de registro escolar, visando identificar e analisar a relação entre os sujeitos da escola e a tecnologia digital.

Wanderson Fernando Moraes de Aguiar e Francisco Eric Vale de Sousa (2022), em seus estudos, exploram as mudanças significativas nas práticas pedagógicas resultantes da transposição do diário de classe para o formato digital nas escolas da rede pública. Os resultados apontam para as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente no manuseio da ferramenta digital, evidenciando a falta de habilidades para explorar todas as possibilidades oferecidas pela plataforma do diário. Além disso, destacam a importância dessa nova ferramenta pedagógica no processo de gestão, sublinhando como ela facilita o acompanhamento e se torna um recurso facilitador para o corpo docente, proporcionando diversos benefícios.

No artigo “Diários de professores(as) na pandemia: registros em cadernetas digitais de trabalho e saúde”, os autores Katia Reis de Souza, Gideon Borges dos Santos e Andréa Maria dos Santos Rodrigues (2022) focalizam na problematização de aspectos do processo de trabalho dos professores da educação básica do Estado do Rio de Janeiro durante a pandemia, explorando sua relação com base nos registros diários feitos em cadernetas digitais. Os resultados destacam que os professores vivenciam um aprofundamento de formas de opressão, precarização e intensificação do trabalho durante esse período. A pesquisa lança luz sobre as complexidades enfrentadas pelos profissionais da educação, evidenciando os desafios e impactos significativos em seu cotidiano laboral, bem como as implicações para a saúde física e mental.

Os trabalhos encontrados oferecem contribuições valiosas, abordando desde questões práticas, como a usabilidade da ferramenta, até reflexões mais amplas sobre a transformação das práticas pedagógicas no contexto digital. Os estudos selecionados para leitura proporcionaram uma visão abrangente das diversas facetas relacionadas ao diário de classe *online* e ao SIGEduc, desde a identificação de fatores que impactam a adoção da ferramenta pelos professores até propostas inovadoras, como a aplicação de inteligência artificial para predição da evasão. Os trabalhos analisados oferecem percepções fundamentais para o

desenvolvimento e o aprimoramento dessas tecnologias educacionais.

O estudo realizado por Porto e Rodrigues (2024) sobre a informatização do diário de classe no município de Benjamin Constant-AM traz uma contribuição relevante para o debate em torno da digitalização de práticas pedagógicas na educação básica pública. Os autores analisam a percepção dos docentes sobre a implantação do diário digital, evidenciando tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados nesse processo. A pesquisa revela que os professores compreendem o diário digital como uma ferramenta pedagógica potencializadora, capaz de otimizar o tempo e facilitar os registros escolares. No entanto, também são destacadas limitações estruturais, como a falta de acesso à internet e de dispositivos eletrônicos, além da necessidade de formação continuada para o uso eficiente da tecnologia.

Os desafios enfrentados pelos professores na transição para o formato digital, especialmente na condução do processo educacional, bem como as complexidades vivenciadas durante a pandemia, foram temas amplamente abordados nestes estudos. Essas questões evidenciam a necessidade de compreender os aspectos técnicos da utilização de ferramentas e o SIGEduc, além das dimensões sociais e emocionais envolvidas na sua integração no cotidiano escolar.

4 CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE DIÁRIO DE CLASSE E DIÁRIO DE CLASSE *ONLINE*

O diário de classe é uma ferramenta fundamental na gestão escolar, utilizada há décadas para o registro de informações essenciais sobre o cotidiano pedagógico, como frequência, avaliação e desempenho dos alunos. Sua importância reside no fato de ser um documento oficial que atesta a realização das práticas educativas e o desempenho dos estudantes no ambiente escolar (Fagundes, 2013).

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, essa prática tradicional passou por um processo de digitalização, resultando no diário de classe *online*, que promete maior agilidade, acessibilidade e eficiência no gerenciamento dos dados escolares. Essa transição do modelo físico para o digital reflete em uma mudança de suporte e reconfiguração das dinâmicas educacionais, influenciando tanto a prática docente quanto as políticas de gestão escolar.

4.1 Diário de classe

O diário de classe é uma ferramenta essencial no ambiente escolar, funcionando como um registro sistemático das atividades e avaliações dos alunos ao longo do ano letivo. Esse documento oficial de natureza administrativa, tradicionalmente utilizado pelos professores, é fundamental para a organização do trabalho pedagógico, permitindo um acompanhamento detalhado do desempenho acadêmico e do comportamento dos estudantes (Fagundes, 2013).

O uso do diário de classe desempenha um papel significativo no contexto educacional, tanto como ferramenta pedagógica quanto como instrumento de análise e reflexão. Nesse sentido, Zabalza (2004, p. 23) afirma que “o uso do diário segue dois caminhos: o diário (de alunos ou professores) usado como recurso para registrar o andamento da aula e o diário como recurso voltado para a pesquisa e a avaliação dos processos didáticos”. Essa dualidade de funções evidencia a versatilidade do diário de aula, que pode ser utilizado para documentar o cotidiano escolar, para auxiliar na análise crítica e na melhoria contínua das práticas educativas, contribuindo para um ensino mais reflexivo e efetivo.

Figura 4 – Capa de um diário de classe físico

ESTADO DA PARAÍBA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA

DIARIO DE CLASSE

ESCOLA Deputado João Maria
ENDEREÇO Rua São Pedro s/n
PROFESSOR [redacted]
Série Educação Turma 1ª Turno noturno Ano 1987

Gráfica Santa Rita Ltda. - Fone 229-1529 - S. Rita-PA

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Por meio do diário de classe, é possível registrar as notas e as frequências, também observações sobre a participação dos alunos, suas dificuldades e avanços, criando um panorama abrangente do desenvolvimento educacional da turma no coletivo, e também individualizado.

Figura 5 – Registros manuais de aula

RESUMO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS		
<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Memórias: pronomes, possessivos</u> <u>do caso reto e oblíquo</u> <u>Exercícios relacionados</u> <u>fundamentais: tarefa para casa</u> Dia <u>15/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 121	<u>Letras, silábicos, relativos</u> <u>de leitura anterior</u> <u>Exercícios relacionados</u> <u>Exercícios: classificação</u> <u>Exercícios: classificação</u> <u>Exercícios: classificação</u> Dia <u>16/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 122	<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>17/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 123
<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>21/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 124	<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>22/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 125	<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>23/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 126
<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>24/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 127	<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>25/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 128	<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>28/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 129
<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>29/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 130	<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>30/09/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 131	<u>Letras, silábicos e graf</u> <u>Interpretação do texto</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> <u>Exercícios: pronomes</u> Dia <u>01/10/87</u> Ass. do Prof. <u>[initials]</u> 132

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Segundo Fagundes (2013), é fundamental distinguir entre o que é oficialmente reconhecido administrativamente e o que é considerado extraoficial quando se trata dos registros efetuados pelos professores em sala de aula.

Nesse sentido, no cotidiano escolar são utilizados diversos instrumentos para registrar tudo o que acontece na escola durante o ano letivo, como: caderno de planejamento, caderno de aluno, livros didáticos (cartilhas), cartazes, fotografias, vídeos, relatórios docentes, etc. Esses instrumentos não são considerados oficiais pela escrituração escolar, mas existe um documento, preenchido pelos professores, que é considerado oficial, cujo preenchimento está relacionado diretamente com legislações e normas pré-estabelecidas e que faz parte do rol das escriturações escolares. Este a quem me reporto é o **Diário de Classe** (Fagundes, 2013, p. 67, grifo nosso).

O diário de classe assume um papel fundamental no contexto educacional, pois é o documento oficial que sistematiza e registra as atividades pedagógicas realizadas, bem como a frequência e o desempenho dos alunos, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela legislação específica de cada sistema de ensino (Luz, 2011).

A autora enfatiza que o diário de classe também representa um importante recurso para a reflexão e aprimoramento da prática pedagógica, pois, a partir do conhecimento detalhado que esse documento proporciona, os professores podem analisar e ajustar suas metodologias, promovendo um ensino mais eficaz e alinhado às necessidades dos alunos, facilitando a transição e a adaptação dos estudantes em diferentes etapas do ensino.

Para Pasqualli, Silva e Silva (2019, p. 111), o diário de classe é “o registro daquilo que foi executado e guarda, simultaneamente, tanto fidelidade quanto inovação com seu plano de referência”. Ou seja: além de assegurar que o professor siga o planejamento pedagógico, ele permite a inclusão de adaptações e inovações necessárias ao longo do processo. Dessa forma, torna-se uma ferramenta flexível e dinâmica, refletindo a execução prevista aos ajustes feitos, conforme as necessidades surgem.

O uso do diário de classe reflete o compromisso do professor com a transparência e a responsabilidade em sua prática pedagógica, inserindo-se, nesse instrumento de trabalho, as atividades, conteúdos, presença e situações ocorridas em sala de aula referentes ao aluno. Ao registrar com precisão as atividades e as avaliações, o professor estabelece uma comunicação transparente com a escola e as famílias, garantindo que todos os envolvidos no processo educativo tenham acesso

às informações necessárias. Esse compartilhamento de dados fortalece, assim, a parceria entre escola e comunidade, essencial para o sucesso educacional dos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus artigos 10 e 11, estabelece que cabe aos Estados e aos municípios a responsabilidade de editar normas complementares para seus respectivos sistemas de ensino. Isso inclui a definição de diretrizes específicas, conforme previsto no inciso V e III, respectivamente, de cada artigo, possibilitando que cada sistema de ensino crie regras e orientações próprias.

Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de:

I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino;

II - definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público;

III - elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios;

IV - autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V - baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

[...]

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados;

II - exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;

III - baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

[...] (Brasil, 1996, grifo nosso).

Nesse contexto, os Estados e os municípios têm autonomia para determinar as normas que orientam os professores, inclusive, no que se refere ao preenchimento e à utilização dos diários de classe, assegurando que esses registros estejam em conformidade com as particularidades e as necessidades de cada rede de ensino.

O diário de classe, como ferramenta de gestão, desempenha um papel fundamental na organização e no acompanhamento das atividades pedagógicas nas escolas. Ele possibilita que a equipe pedagógica tenha uma visão abrangente sobre o desempenho das turmas, auxiliando no planejamento e na tomada de decisões. De acordo com Fagundes (2013),

O Diário de Classe é um documento de criação do domínio público e teve sua gênese documental a partir do momento em que o Estado tomou conta da educação. Nesse sentido, ele foi um documento criado para comprovar/provar as práticas educativas docentes e o desempenho dos discentes dentro da instituição escolar. Por isso, o Diário de Classe é considerado um documento oficial produzido para ficar estritamente no cotidiano/contexto escolar (Fagundes, 2013, p. 70).

Conforme Melo (2017), a produção e a manutenção do diário de classe são responsabilidades exclusivas do professor ao longo do ano ou do semestre letivo, e esse documento deve ser o primeiro recurso a ser consultado para verificar as atividades realizadas em sala e o desempenho acadêmico dos alunos. Também serve como base para a elaboração de outros documentos, incluindo certificados e diplomas, reforçando seu papel fundamental no processo de gestão educacional.

Destarte, o diário de classe vai além de um simples registro administrativo, assumindo um papel central na organização pedagógica e na gestão escolar: ele documenta o cotidiano das atividades e o desempenho dos alunos, funcionando como um instrumento estratégico para o professor refletir sobre sua prática e ajustá-la, conforme as necessidades da turma.

Ao proporcionar uma visão detalhada do processo de ensino e aprendizagem, o diário de classe fortalece a comunicação entre escola, professores e comunidade (pais e responsáveis), criando um ciclo de *feedback* contínuo que contribui para o aprimoramento do processo educativo. Nesse sentido, o uso eficiente do diário de classe, alinhado às diretrizes legais, é essencial para garantir a transparência, a responsabilidade e a qualidade no ambiente educacional.

4.2 Diário de classe *online*

Embora existam diversas nomenclaturas na literatura, como diário de classe digital, diário de classe virtual e diário de classe escolar, todas essas terminologias se referem essencialmente à mesma ferramenta. No entanto, para este estudo, optou-se pelo uso do termo diário de classe *online*, em virtude de sua predominância nas pesquisas acadêmicas sobre o tema. A escolha por esse termo visa alinhar a escrita às produções mais frequentes na área, garantindo maior consistência e facilitando a busca por referências que discutem o uso dessa tecnologia no contexto educacional.

O diário de classe *online* surge como uma evolução das práticas tradicionais de registro escolar, adaptando-se ao cenário tecnológico para otimizar as tarefas

administrativas e pedagógicas dos professores (Castro, 2016). Assim, essa ferramenta digital permite que o educador registre de forma rápida e prática as informações essenciais sobre o desempenho e a frequência dos alunos, o conteúdo ministrado em sala de aula, além de outras atividades pedagógicas diárias.

A utilização do diário de classe *online*, em muitos casos, substitui o modelo físico, promovendo uma maior organização dos dados e facilitando o acesso a essas informações, tanto por parte dos professores quanto das equipes administrativas das escolas. Para Castro (2016),

[...] Na educação, a inclusão das tecnologias no ambiente escolar torna-se uma necessidade. **É preciso que as instituições interajam com as transformações pelas quais o mundo está passando e tragam para o seu cotidiano o uso dessas tecnologias que irão auxiliar em suas práticas educativas e administrativas.** Neste sentido, a liderança do gestor faz a diferença no momento em que a escola faz adesão a algum projeto tecnológico, **como por exemplo, a mudança do diário em papel para o digital.** O líder precisa organizar a escola para receber as inovações que irão fazer parte das ferramentas de trabalho (Castro, 2016, p.19, grifo nosso).

A incorporação da tecnologia no ambiente escolar traz inúmeras vantagens para os educadores, como o acesso remoto ao diário de classe por meio de uma conexão à *internet*, o que flexibiliza a atualização dos registros fora da escola. O uso de ferramentas digitais, como os diários de classe *online*, oferece funcionalidades que automatizam a geração de relatórios, facilitando a análise de dados e contribuindo para decisões pedagógicas mais embasadas e eficientes.

Viana e Adachi (2020) destacam que, com a regulamentação dessas tecnologias e a informatização, elas se tornaram parte fundamental da gestão escolar, exigindo que todos os envolvidos no processo educativo saibam utilizá-las para registrar e acompanhar as ações educacionais, impulsionando o aperfeiçoamento de metodologias e a adoção de novos recursos digitais no cenário educacional contemporâneo.

A utilização do diário de classe *online* não está isenta de desafios, sobretudo, por dificuldades técnicas, como instabilidade da plataforma ou falta de treinamento adequado para utilizar todas as suas funcionalidades de forma eficaz. Sobre isso, é imperativo mencionar que a falta de uma infraestrutura tecnológica adequada, como uma *internet* de qualidade nas escolas, também pode comprometer a utilização plena dessa ferramenta. Por isso, é fundamental que haja um suporte técnico eficiente e uma formação contínua para os educadores, a fim de que o potencial do diário de

classe *online* seja plenamente aproveitado, facilitando o trabalho do professor e contribuindo para uma gestão escolar mais integrada.

No mais, é imprescindível que as instituições de ensino desenvolvam estratégias de capacitação e ofereçam treinamentos regulares para os professores, garantindo que todos tenham o conhecimento necessário para utilizar o diário de classe *online* de maneira eficaz. Ao focar nos aspectos técnicos, as formações deverão abordar as melhores práticas pedagógicas relacionadas ao uso dessa ferramenta, promovendo a integração das tecnologias digitais no cotidiano escolar.

É essencial que o processo de formação continuada inclua a abordagem das tecnologias digitais, permitindo que os professores adquiram conhecimentos práticos sobre como incorporar essas ferramentas em suas rotinas pedagógicas. Embora escrito há mais de duas décadas, o argumento de Valente (1999) permanece relevante nos dias atuais, ao destacar:

Assim, o processo de formação deve criar condições para o docente construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica, e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica (Valente, 1999, p. 2).

No cenário educacional atual, marcado pelo uso crescente de tecnologias digitais, o diário de classe *online* apresenta-se como uma ferramenta fundamental para o registro e o acompanhamento das atividades escolares. No entanto, sua implementação eficaz enfrenta desafios que vão além da disponibilização de recursos, sendo necessário, para os professores, uma formação que não se limita a ensinar o uso técnico da ferramenta, visando capacitá-los a incorporarem o diário de classe *online* de forma a refletir sobre suas práticas pedagógicas e adaptar o uso da ferramenta às necessidades reais de sua sala de aula.

5 SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EDUCACIONAL (SIGEduc)

O SIGEduc é uma plataforma digital desenvolvida para informatizar e otimizar a gestão escolar no ensino básico, abrangendo tanto a parte administrativa quanto a acadêmica das instituições de ensino. Seu principal objetivo é modernizar o controle escolar, facilitando o trabalho de gestores, professores e servidores da educação, ao mesmo tempo em que oferece ferramentas acessíveis para alunos e a sociedade em geral.

Com o SIGEduc, é possível monitorar indicadores escolares, gerenciar matrículas, acompanhar o diário de classe e até mesmo integrar ambientes virtuais, alimentação escolar e outras funcionalidades, tornando-se um sistema robusto para a educação pública.

Figura 7 – Portal SIGEduc



Fonte: <http://esig.com.br/portalsig> (2024).

O desenvolvimento do SIGEduc foi impulsionado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, que, em 2012, firmou parceria com a ESIG Software & Consultoria, uma empresa originada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A ESIG Software & Consultoria surgiu em 2011 a partir de uma experiência bem-sucedida com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que já havia sido implantado na UFRN (ESIG, 2024).

A adaptação dessa tecnologia para a educação básica culminou na criação do SIGEduc, um sistema pioneiro no Brasil, e sua implantação começou com a coleta de dados das escolas, tendo sido, posteriormente, disponibilizada para que os usuários pudessem emitir documentos e acompanhar as atividades pedagógicas (Silva; Flor, 2019).

Flor (2019) ainda destaca:

A informatização dos procedimentos para a gestão da rede pública de ensino do RN tem trazido enormes ganhos na execução das atividades de gestão da educação, uma vez que tem sido possível extrair um dos aspectos mais estratégicos para a gestão: a informação (Flor, 2019, p. 57).

Desde sua criação, o SIGEduc tem sido constantemente expandido, integrando novas funcionalidades que atendem tanto às necessidades administrativas quanto pedagógicas de várias escolas, em vários municípios no Brasil que utilizam esse sistema de gestão para otimizar processos, como o controle de matrículas, registro de frequências, acompanhamento do desempenho dos alunos e geração de relatórios.

5.1 Implantação do SIGEduc no município de Santa Rita – PB

Em meio à volta às aulas pós-pandemia, e visando à modernização digital, já que várias outras cidades na Paraíba, e o próprio governo do Estado, utilizavam sistemas de gestão educacional para otimizar a administração escolar, substituindo seus diários escolares físicos por plataformas *online*, a Prefeitura de Santa Rita, por meio da Secretaria de Educação, investiu na implementação do SIGEduc no ano de 2022. Essa plataforma digital veio aprimorar a gestão educacional do município.

Figura 8 – Página de login do SIGEduc Santa Rita – PB

← → ↻ 📄 santarita-pb.portalsigeduc.com.br/app/verTelaLogin.do 📍 🔍 ☆ 📄

 Secretaria de Educação de Santa Rita - PB Entrar no sistema 🔒



Acessar

Login

Senha

[Esqueci minha senha](#)

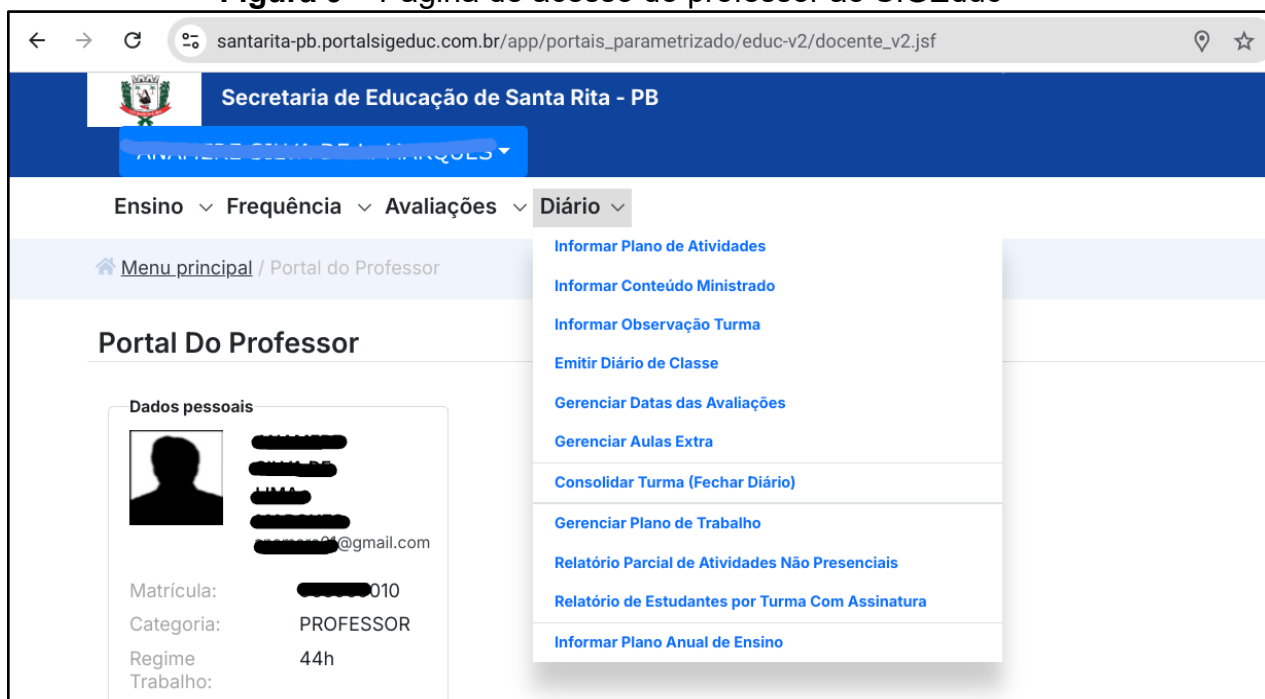
Acessar

Fonte: SIGEduc Santa Rita.

A secretária de Educação, Edilene da Silva Santos, em entrevista ao Blog de notícias “A fonte da notícia”, relatou que, quando tratou da implantação no município, essa iniciativa buscou a “imersão digital e é isso o que essa nova ferramenta vai viabilizar, tirando o sistema educacional do mundo analógico”. Para o prefeito Emerson Panta, em fala realizada no mesmo blog, o SIGEduc representa um marco importante na melhoria da qualidade educacional e “será um recurso decisivo para modernizar as rotinas de gestão, para que a Secretaria de Educação esteja mais presente, acompanhando e apoiando o trabalho dos gestores, professores e demais profissionais que integram a rede escolar permitindo maior integração e acompanhamento das atividades dos gestores, professores e demais profissionais da rede” (A Fonte da Notícia, 2022).

A ferramenta trouxe benefícios como a matrícula *online*, maior transparência no acesso a informações escolares, mapeamento georreferenciado das escolas e acesso facilitado ao diário de classe, otimizando as rotinas administrativas e pedagógicas no contexto municipal.

Figura 9 – Página de acesso do professor ao SIGEduc



Fonte: SIGEduc Santa Rita

A seção 13, das Diretrizes Educacionais e Pedagógicas do Município de Santa Rita, Paraíba, no ano de 2024, trata especificamente da sua substituição do diário de classe de papel pelo diário de classe *online*, no inciso I:

I - Para efetivação do processo de utilização do Diário de Classe informatizado, é obrigatório o registro diário da frequência e das atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor junto aos discentes, de forma a seguir o ano letivo sem antecipações. O diário funciona como um instrumento de gestão das aulas, onde serão incluídos os planejamentos, as metodologias e as estratégias adotadas dentro de sala. De acordo com a Resolução do Conselho Municipal de Educação CME 001/2023, o preenchimento do diário de classe (registros de aulas, frequência e notas) é obrigatório, portanto a mudança do diário físico para digital não interfere na obrigatoriedade do preenchimento pelo professor. Além do docente responsável pelo preenchimento, o (a) gestor (a) e supervisor (a) escolar poderá ser responsabilizado pelo não cumprimento da legislação (SME, 2024. p.21).

A implementação do SIGEduc em Santa Rita representou um avanço significativo na modernização da gestão educacional do município, alinhando-o às práticas digitais já adotadas por outras localidades. A plataforma trouxe maior eficiência nas atividades pedagógicas e administrativas. Além disso, as Diretrizes Educacionais e Pedagógicas do município reforçam a obrigatoriedade do registro das atividades dos professores, destacando a importância do uso do diário digital como ferramenta essencial na organização das práticas educacionais.

Esse processo de inserção dessa ferramenta, por meio do diário *online*, permite aprimorar a gestão escolar e também coloca Santa Rita em uma posição de destaque no cenário educacional no Estado da Paraíba, fortalece a qualidade do ensino oferecido e facilita o acompanhamento do desempenho escolar por parte de gestores e professores.

5.2 Utilização de ferramentas digitais pelos professores

As ferramentas digitais estão, cada vez mais, integradas à educação, modificando profundamente as práticas pedagógicas tradicionais, pois, por meio das tecnologias, novas formas de fazer educação são possíveis, no tocante à utilização de recursos que podem propiciar menos trabalho ao professor (Kensky, 2010).

Na era digital, a educação tem sido profundamente influenciada pela virtualização do conhecimento e das relações pedagógicas, acompanhando as transformações mencionadas por Pierre Lévy. Segundo o autor, “a virtualização das organizações e das empresas 'em rede' corresponderá em breve a uma virtualização da relação com o conhecimento” (Lévy, 1999, p. 174). Esse fenômeno reflete o ambiente educacional atual, onde plataformas digitais, como diários de classe *online*,

ambientes virtuais de aprendizagem e recursos interativos, permitem que professores e alunos transcendam os limites físicos da sala de aula.

A conexão em rede amplia o acesso ao conhecimento, promovendo novas formas de colaboração e construção coletiva, reinventando o papel do professor e trazendo-o mais para perto da gestão escolar. Aplicativos e *softwares* de organização escolar permitem uma nova abordagem na gestão das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo professor, contribuindo no planejamento e na execução das aulas e possibilitando uma maior interação entre professores e a gestão escolar.

No que diz respeito ao aprendizado dos alunos, Cruz e Ecar (2024) citam variadas ferramentas digitais que podem ser utilizadas no cotidiano escolar pelos professores, como: *Trello*, *Google Meet e Teams*, *Toodledo*, *Kahoot*, *Socrative*, *Genially*, *Xmind* e *Canva*. A personalização do ensino por meio de ferramentas digitais, na maioria das vezes, atende às necessidades individuais dos alunos, promovendo a inclusão e a equidade no processo educativo (Tajra, 2019).

Essas tecnologias permitem que o aprendizado ocorra de forma mais autônoma, com cada estudante avançando num ritmo próprio, ao mesmo tempo em que utilizam recursos complementares que enriquecem o ensino tradicional.

Dessa forma, a escola passa a atuar como um espaço de transmissão de conhecimentos padronizados, tornando-se um ambiente de adaptação contínua às demandas sociais e tecnológicas. Como coloca Kensky (2010),

A escola, portanto, como uma das instituições de memória social, coloca-se como ponto de recepção e de troca com as demais instituições culturais, visando promover à “educação” em um sentido amplo. Garantir a necessária adesão social a um projeto de convivência integrada com os outros espaços sociais e as mais recentes tecnologias — essa é a necessidade educacional da nova era (Kensky, 2010, p. 40).

O uso de ferramentas digitais otimiza o tempo dos professores em tarefas administrativas, como os diários de classe *online* e plataformas de avaliação automatizada que facilitam esses processos, permitindo que os professores dediquem mais tempo à interação pedagógica e à criação de experiências de aprendizagem mais ricas. Esse ganho de tempo reflete diretamente na qualidade do ensino, uma vez que o professor pode focar no desenvolvimento do aluno.

A introdução das tecnologias digitais no ambiente escolar não garante, por si só, uma transformação nas práticas pedagógicas. Devido ao fato de o acesso aos recursos consistir em um passo importante, o verdadeiro desafio reside na

apropriação pedagógica dessas ferramentas pelos docentes, sobretudo, devido ao processo de integração tecnológica na rotina escolar ser gradual e dispor de tempo, formação contínua e suporte institucional. Como observa Moran (2013),

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então (Moran, 2013).

Isso evidencia que o uso intencional das tecnologias, vinculado ao planejamento e aos objetivos educacionais, é fruto de um percurso formativo e reflexivo que vai além do simples uso técnico dos dispositivos digitais. Portanto, a ampliação do uso dessas ferramentas digitais no cotidiano escolar destaca-se de alguns instrumentos que contribuem significativamente para a organização das rotinas pedagógicas e administrativas dos professores.

Estudos recentes reforçam essa perspectiva, como os de Oliveira e Silva (2025), ao analisarem os impactos da plataforma EducaSim na rede municipal de João Pessoa, utilizada como diário de classe *online*, assim como o SIGEduc em Santa Rita. As autoras afirmam que, “entre seus aspectos positivos, destacam-se a melhoria na organização dos dados escolares, a otimização das tarefas administrativas e a acessibilidade da ferramenta, que facilita seu uso tanto dentro quanto fora do ambiente escolar” (Oliveira; Silva, 2025, p. 19).

Essa constatação vai ao encontro da discussão proposta por Kensky (2010) e Moran (2013), ao evidenciar que a integração eficaz das tecnologias digitais no contexto escolar reduz o tempo dedicado a tarefas burocráticas e potencializa a atuação docente voltada para práticas pedagógicas mais criativas, personalizadas e centradas no desenvolvimento dos alunos.

O diário de classe *online* destaca-se como uma ferramenta digital de grande relevância no cotidiano dos professores, facilitando significativamente as tarefas administrativas e pedagógicas. Essa ferramenta digital proporciona maior precisão e organização dos dados, contribuindo para uma gestão escolar mais eficiente e integrada. Ao automatizar parte do trabalho burocrático, o diário *online* melhora a rotina do professor e impacta positivamente a qualidade do ensino, já que permite ao professor focar em práticas pedagógicas mais inovadoras e personalizadas, voltadas ao desenvolvimento dos alunos.

6 PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO: vídeos tutoriais

A utilização de vídeos tutoriais como produto técnico e tecnológico representa uma abordagem inovadora e eficaz para a formação e a capacitação docente no contexto educacional. Esses recursos audiovisuais possuem grande potencial para simplificar a disseminação de conhecimentos e práticas pedagógicas, proporcionando aos professores uma forma prática e interativa de acesso à informação. De acordo com Carvalho (2024, p. 69), “Tutoriais em vídeo são materiais didáticos apresentados em formato de vídeo que visam ensinar habilidades ou conceitos específicos por meio de instruções passo a passo ou demonstrações práticas.”

Nesse sentido, vídeos tutoriais voltados para o uso do SIGEduc, por exemplo, facilitam a compreensão das funcionalidades da ferramenta, estimulando os professores a utilizarem a tecnologia de forma autônoma em suas atividades diárias. A flexibilidade de acesso a esses vídeos a qualquer momento permite um aprendizado contínuo e ajustável às necessidades individuais dos professores, o que é essencial para atender às demandas contemporâneas da educação.

6.1 Descrição do Produto

O produto técnico/tecnológico desenvolvido para esta pesquisa consiste em um conjunto de vídeos tutoriais, tendo, em média, entre um minuto e meio a dois minutos, que visam orientar os professores no uso do sistema SIGEduc. Os tutoriais são divididos em três módulos, cada um abordando uma funcionalidade específica do sistema, desde o primeiro acesso até os registros de aulas. Esses vídeos, criados na plataforma Clipchamp, apresentam uma linguagem clara e acessível, com o objetivo de facilitar a familiarização dos professores com o sistema, promovendo autonomia e eficiência na realização das atividades pedagógicas diárias.

Visando sistematizar as informações relativas ao SIGEduc para os professores da rede de Santa Rita, foram produzidos três vídeos tutoriais com o intuito de orientar os professores quanto ao uso da plataforma.

Figura 10 – QR Code dos vídeos tutoriais



Fonte: Elaboração própria, 2025.

O primeiro vídeo, intitulado “**Primeiro Acesso**”, apresenta o passo a passo necessário para que o professor realize seu cadastro e efetue o primeiro acesso à plataforma.

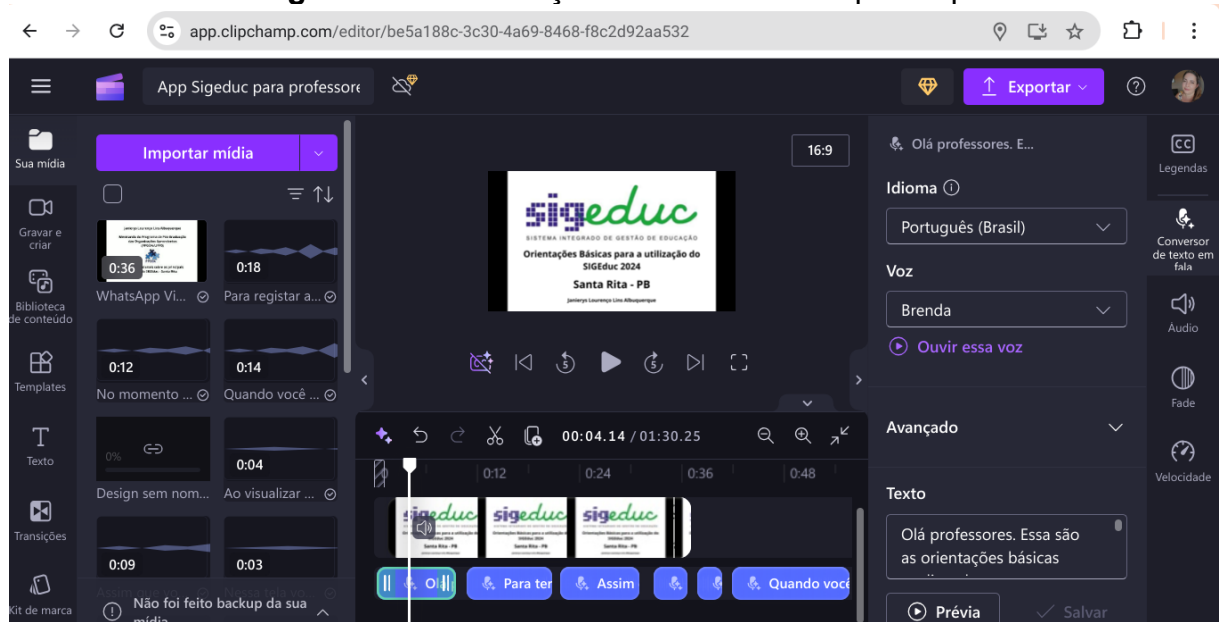
O segundo vídeo, denominado “**Registro de Aula**”, demonstra como o professor pode utilizar o SIGEduc para registrar suas aulas ao fim do dia letivo. O material também sugere quais informações devem compor o registro de aula e orienta sobre o processo de salvamento dos dados inseridos.

Por fim, o terceiro vídeo, intitulado “**Realizar frequência**”, foca especificamente no procedimento de lançamento da frequência dos alunos. Nele, são apresentados os passos para inserção da presença ou ausência dos estudantes, bem como as opções de justificativas disponíveis para o registro de faltas.

6.2 Elaboração do Produto

A elaboração dos vídeos tutoriais seguiu uma abordagem pedagógica que prioriza a clareza e a objetividade. O processo de gravação e edição foi realizado por meio do *Clipchamp*, uma ferramenta prática que permite a criação de vídeos com alta qualidade visual e sonora. A versão utilizada foi a gratuita, por meio de login com conta do usuário no próprio site.

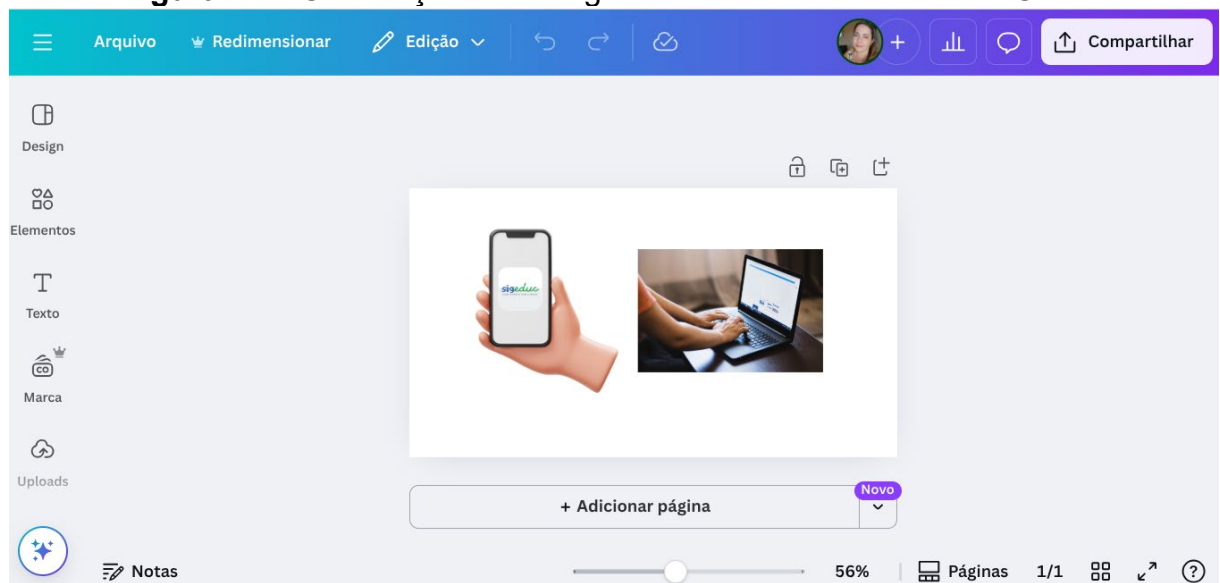
Figura 11 – Construção dos vídeos no Clipchamp



Fonte: Site do Clipchamp.

As imagens utilizadas nos vídeos foram oriundas de *prints* e fotos retirados da própria plataforma SIGEduc, e, nas imagens que precisaram de alguma edição, foi utilizado o *Canva* para essa função.

Figura 12 – Construção das imagens utilizadas nos vídeos no Canva



Fonte: Site do Canva.

Cada vídeo conta com narração, legendas e exemplos práticos, assegurando que os conteúdos sejam acessíveis a todos os professores, independentemente de seu nível de familiaridade com a tecnologia.

6.3 Aplicação do Produto

O produto técnico desenvolvido foi disponibilizado em diferentes meios de comunicação, garantindo um amplo alcance entre os professores da rede municipal de ensino de Santa Rita.

Figura 13 – Postagem da SME de Santa Rita sobre os videos tutoriais



Fonte: Instagram.

Os vídeos tutoriais foram elaborados com foco nas principais funcionalidades do diário de classe *online* e foram compartilhados em grupos de *WhatsApp* dos professores das escolas, bem como em plataformas, como o canal do *Instagram*² da Secretaria de Educação de Santa Rita, Paraíba. O objetivo foi assegurar que o material estivesse acessível de forma fácil e prática, promovendo a integração tecnológica no cotidiano escolar e contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

² <https://www.instagram.com/secretariadeeducacaosantarita?igsh=MXJrMG1zZXc4OXQ4ZQ==>.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegar à etapa dos resultados e das discussões representa um momento essencial da pesquisa, em que as vozes dos participantes ganham destaque e revelam nuances importantes sobre a realidade vivida nas escolas. As respostas obtidas forneceram subsídios significativos para a análise qualitativa, permitindo identificar aspectos recorrentes nas práticas pedagógicas mediadas pelo diário de classe *online*, bem como percepções individuais que enriquecem a compreensão sobre o uso da ferramenta no contexto investigado.

7.1 Perfil das professoras³ que utilizam o SIGEduc

A pesquisa contou com a participação de 28 professoras, do total de 31 professoras que atuam nas escolas do Polo I da rede municipal de Santa Rita, Paraíba, o que corresponde a aproximadamente 90,3% de adesão. Esse índice de participação revela o interesse dos profissionais em contribuir com a investigação e reforça a relevância do tema abordado para o cotidiano escolar.

A presença majoritária de professoras nas escolas do Polo I reflete a predominância da presença feminina no corpo docente das escolas do Polo I em Santa Rita. Esse dado reflete a realidade da educação básica no Brasil, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, em que a predominância feminina na docência é uma característica marcante.

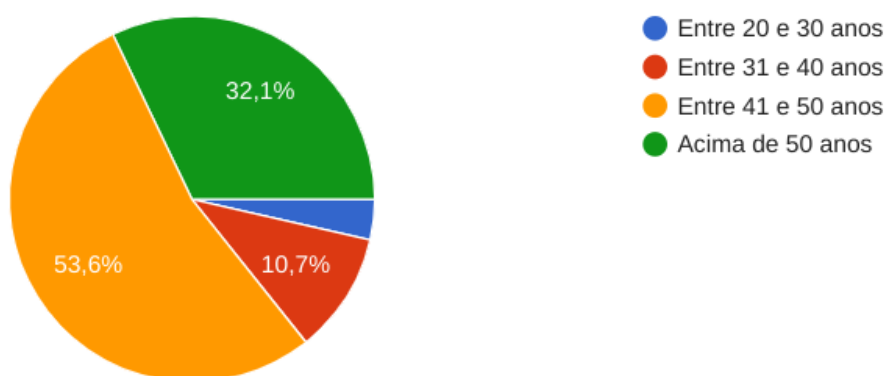
De acordo com dados do Censo Escolar 2024, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), as mulheres representam 87,2% do total de profissionais que atuam na docência do ensino fundamental I (anos iniciais) no país. Essa predominância reflete uma tendência histórica de feminização da profissão docente, sobretudo nas etapas iniciais da educação, e evidencia um traço importante da composição do corpo docente nas escolas públicas brasileiras.

A distribuição etária das professoras participantes da pesquisa revela um perfil predominantemente composto por profissionais com significativa trajetória na

³ Optou-se por utilizar o termo 'professora' ao longo deste capítulo, considerando que todas as participantes da pesquisa que responderam ao questionário se identificam com o gênero feminino.

educação básica. A maioria das professoras (53,6%) está na faixa etária entre 41 e 50 anos, enquanto 32,1% possuem mais de 50 anos, e apenas 10,7% situam-se entre 31 e 40 anos (Gráfico 1). A adesão e o uso eficaz dessas ferramentas não estão necessariamente ligados à idade, mas, sim, às oportunidades de formação continuada, ao estímulo institucional e à abertura para ressignificação das práticas pedagógicas.

Gráfico 1 – Faixa etária das professoras participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Apesar de muitas professoras se encontrarem em faixas etárias superiores aos 40 anos, o uso das tecnologias digitais não deve ser avaliado a partir de uma perspectiva etarista, que associa idade avançada à dificuldade de adaptação. Nesse cenário, a escola, enquanto instituição estruturada em modelos tradicionais, é desafiada a repensar suas práticas pedagógicas diante das exigências da cultura digital.

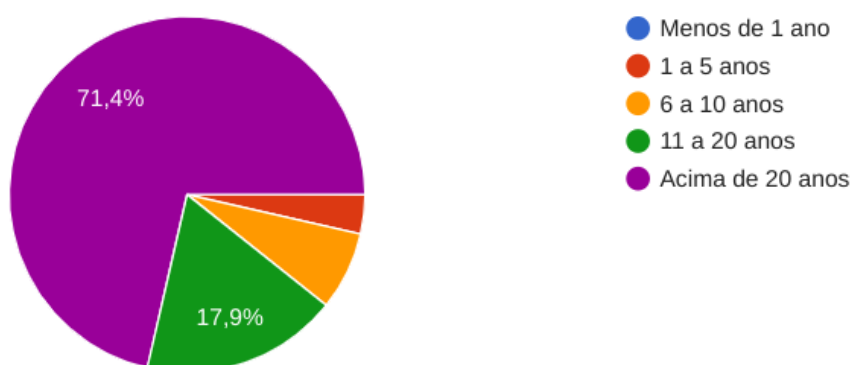
O processo de reestruturação social provocado pelo espaço-tempo da cultura digital interfere no conhecimento, nas relações e ações humanas e nas instituições, o que requer da escola, instituição que se pauta pelo trabalho com o conhecimento organizado hierarquicamente, um processo drástico de reestruturação e de ressignificação do currículo (Almeida, 2018, p. 112).

Esse entendimento reforça que as transformações tecnológicas exigem habilidades técnicas e, de forma mais ampla, uma mudança que valorize o professor como sujeito ativo nesse processo, independentemente de sua faixa etária.

Outro dado levantado revelou que a maioria das participantes da pesquisa possui ampla trajetória profissional na área da educação. Do total de respondentes, 71,4% atuam há mais de 20 anos no magistério, enquanto 17,9% têm entre 11 e 20

anos de experiência, e apenas 3,6% estão na docência há menos de cinco anos (Gráfico 2). Esses números demonstram um corpo docente composto majoritariamente por profissionais experientes, o que pode influenciar diretamente na forma como essas professoras lidam com práticas pedagógicas consolidadas e, ao mesmo tempo, com a incorporação de novas ferramentas tecnológicas no contexto educacional.

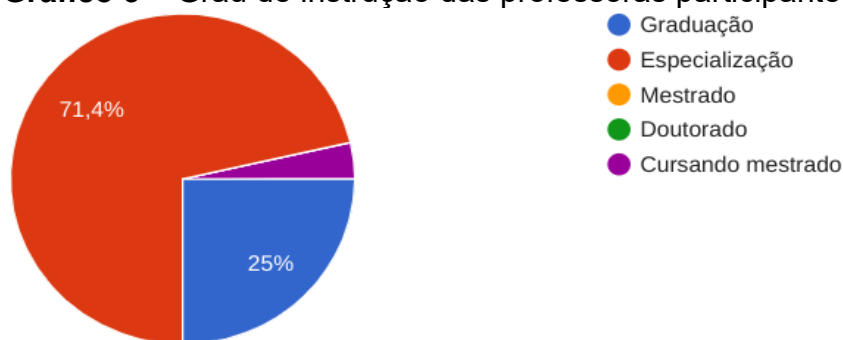
Gráfico 2 – Experiência profissional das professoras participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme destacam Pellages *et al.* (2024), para que a incorporação das tecnologias seja realmente eficaz, é fundamental compreender as demandas pedagógicas específicas de cada realidade escolar e promover ações formativas consistentes e permanentes. Nesse sentido, torna-se urgente repensar os modelos tradicionais de capacitação docente e assegurar o suporte necessário para que todos os professores, independentemente de sua faixa etária ou tempo de serviço, possam fazer uso significativo das tecnologias em favor da melhoria do tempo pedagógico.

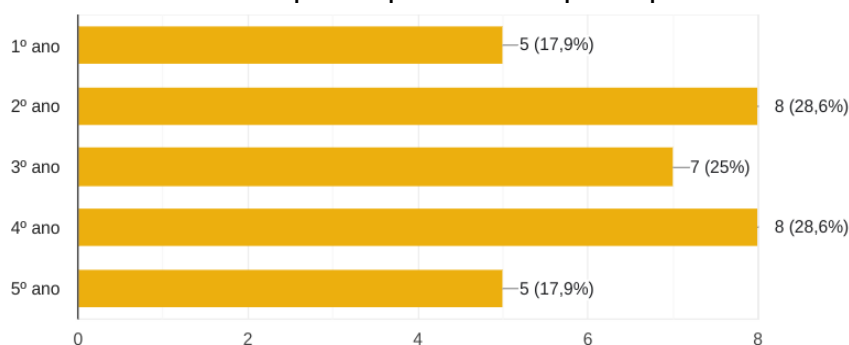
Em relação ao grau de instrução, observa-se que a maior parte das professoras participantes possui formação além da graduação, demonstrando um compromisso com a formação continuada. Do total, 71,4% possuem especialização, 25% têm graduação como nível mais elevado de escolaridade, e 3,6% estão cursando o mestrado (Gráfico 3). Esses dados indicam um corpo docente qualificado, com significativa busca por aperfeiçoamento profissional, o que pode favorecer a apropriação crítica de ferramentas digitais, como o diário de classe *online*.

Gráfico 3 – Grau de instrução das professoras participantes

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A qualificação acadêmica dos professores tem avançado nos últimos anos, refletindo diretamente na ampliação de repertórios pedagógicos e na adoção mais consciente de práticas inovadoras no ambiente escolar. De acordo com o Censo Escolar 2024, 81,9% dos professores possuem nível superior completo, sendo 80,7% graduados em cursos de licenciatura, e 48% possuem pós-graduação, corroborando, assim, os dados alcançados pela pesquisa.

Outro dado coletado foi a série na qual as professoras lecionam. Observou-se que as participantes da pesquisa atuam predominantemente no 2º ano do ensino fundamental I, com oito ocorrências, seguido pelo 3º ano, com sete ocorrências; 4º ano, com seis; 1º ano, quatro, e 5º ano, quatro (Gráfico 4⁴). Essa distribuição evidencia uma presença significativa de professores atuando nos anos intermediários do ciclo de alfabetização e consolidação da aprendizagem.

Gráfico 4 – Série em que as professoras participantes lecionam

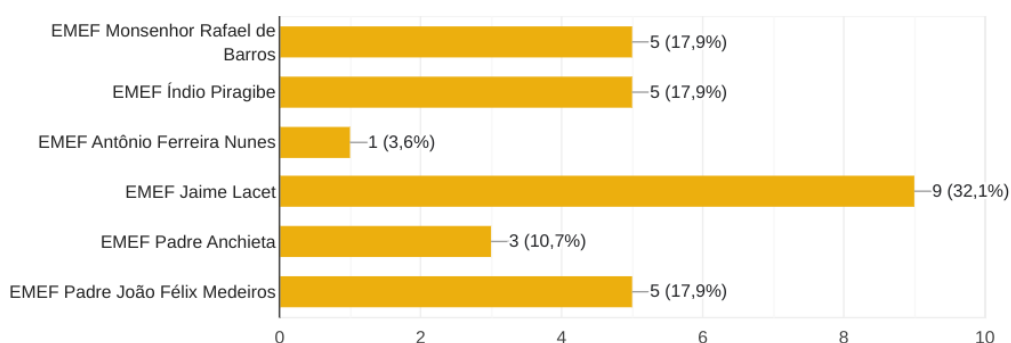
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise das respostas referentes à escola em que os docentes atuam no Polo I revela uma distribuição entre diversas unidades escolares do município de Santa

⁴ Ocorreram 33 respostas, pois há professoras que dobram a carga horária.

Rita, com destaque para a EMEF Jaime Lacet, que aparece com maior frequência, tendo em vista que, entre as escolas, é a que possui o maior número de turmas do ensino fundamental I. Também foram citadas outras escolas, como a EMEF Padre Anchieta, EMEF Monsenhor Rafael de Barros e EMEF Índio Piragibe, demonstrando a participação de professores de diferentes contextos escolares dentro do mesmo polo, o que enriquece a diversidade de experiências relatadas sobre a utilização do SIGEduc no cotidiano pedagógico (Gráfico 5).

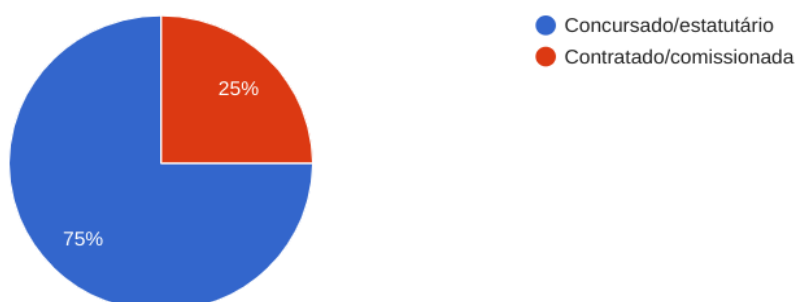
Gráfico 5 – Escola em que as professoras participantes lecionam



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quanto ao tipo de vínculo das professoras com a Prefeitura Municipal de Santa Rita, observa-se a presença tanto de profissionais efetivos (concursados/estatutários) quanto de contratados/comissionados. Essa diversidade de vínculos pode influenciar o nível de familiaridade e engajamento com o uso do SIGEduc, uma vez que professores efetivos tendem a ter uma permanência maior na rede e, conseqüentemente, mais tempo de adaptação às ferramentas institucionais. Por outro lado, os contratados, mesmo temporários, também demonstram participação ativa no processo, contribuindo com suas percepções sobre a plataforma (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Situação empregatícia das professoras participantes



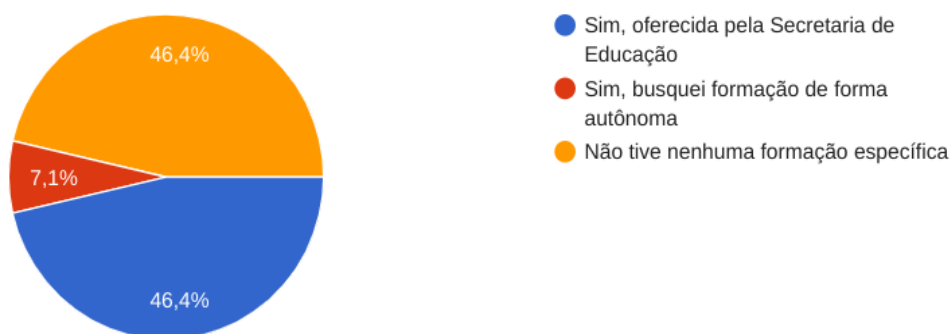
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise do perfil das participantes revela um corpo docente majoritariamente feminino, experiente e com boa qualificação acadêmica. Essa combinação de fatores, somada à diversidade de vínculos e escolas, contribui para uma compreensão mais ampla e contextualizada do uso do SIGEduc, evidenciando como diferentes trajetórias influenciam a apropriação da ferramenta no cotidiano escolar.

7.2 Utilização do SIGEduc na rotina pedagógica

Os dados referentes à participação das professoras em formação sobre o uso do SIGEduc revelam um cenário de lacunas significativas na capacitação docente. Metade das professoras (46,4%) declarou não ter participado de nenhuma formação voltada ao uso da plataforma, enquanto 46,4% afirmaram ter recebido formação oferecida pela Secretaria de Educação, e apenas 7,1% buscaram capacitação de forma autônoma (Gráfico 7). Esses números evidenciam a necessidade de políticas mais consistentes de formação continuada, especialmente no que diz respeito à integração de ferramentas digitais na prática pedagógica.

Gráfico 7 – Participação das professoras na formação sobre o SIGEduc



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A inserção significativa das tecnologias digitais no ambiente escolar está diretamente ligada à qualificação dos professores para lidar com essas ferramentas de forma crítica e contextualizada. A formação das professoras, nesse sentido, torna-se elemento essencial para garantir que os recursos tecnológicos não sejam utilizados de maneira fragmentada ou superficial, e, sim, integrados às práticas pedagógicas com intencionalidade e sensibilidade às realidades locais.

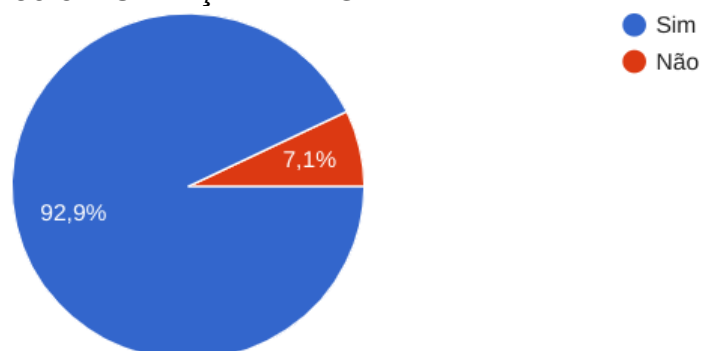
É nesse atual contexto que os estudos de diferentes fatores sociais, educativos, demográficos, entre outros, se tornam cruciais, sendo hoje

indiscutível a sua relevância para a aferição de necessidades educativas futuras para promover a adequação da rede escolar ao território, à formação e à aprendizagem dos professores, apoiada em recursos tecnológicos digitais, entre outros (Ramalho, 2020, p. 22).

Dessa forma, compreende-se que a formação docente deve incluir o domínio técnico das ferramentas digitais, além de promover reflexões sobre seu uso pedagógico contextualizado. A inserção das tecnologias na educação exige, portanto, um compromisso com a formação crítica e contínua, capaz de transformar os recursos digitais em aliados reais do processo de ensino-aprendizagem, em sintonia com as demandas e especificidades de cada território escolar.

A análise das respostas à pergunta sobre a utilização do diário de classe *online* (SIGEduc) no ambiente escolar revela que a maioria das professoras participantes utilizam a ferramenta em suas rotinas pedagógicas (92,9%), e apenas (7,1%) afirmaram não utilizá-la, o que indica uma forte adesão ao uso do sistema nas escolas do Polo I. Esse dado demonstra que o SIGEduc está amplamente integrado ao cotidiano das professoras, sendo uma ferramenta presente na organização e registro das práticas escolares.

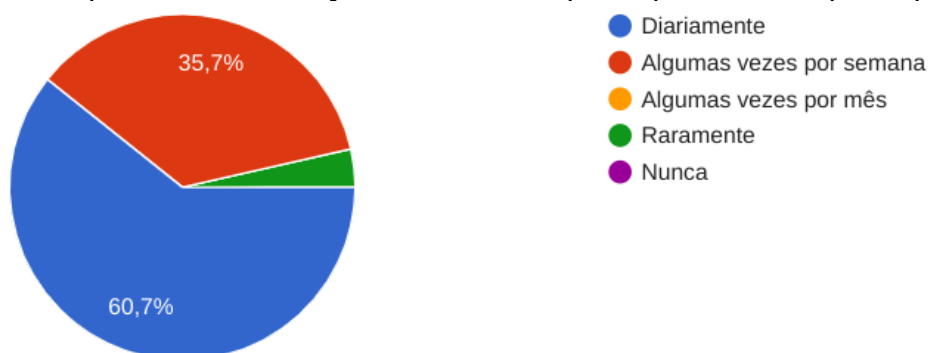
Gráfico 8 – Utilização do SIGEduc no ambiente escolar



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Com base nas respostas das 28 professoras participantes da pesquisa, observa-se que o uso do SIGEduc é uma prática frequente no cotidiano escolar. Dentre elas, 60,7% (18 professoras) utilizam o diário de classe *online* diariamente, enquanto 35,7% (11 professoras) relataram utilizá-lo algumas vezes por semana. Apenas 3,6% (1 professora) afirmaram fazer uso raro da ferramenta. Esses dados demonstram uma forte adesão ao SIGEduc como instrumento de apoio pedagógico, refletindo sua integração nas rotinas das professoras e a importância atribuída ao seu uso contínuo para o registro e acompanhamento das atividades escolares.

Gráfico 9 – Frequência de utilização do SIGEduc pelas professoras participantes



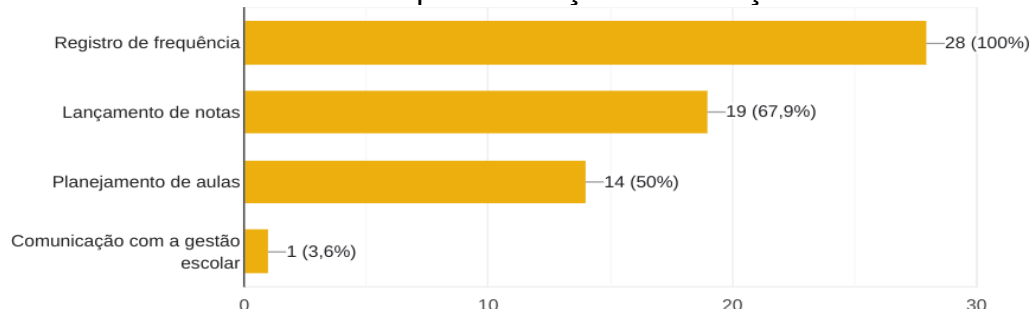
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Com base nos dados obtidos, observa-se que a utilização do SIGEduc pelas professoras participantes da pesquisa já está incorporada à rotina escolar, sendo acessado com frequência semanal ou diária pela maioria delas. Esse padrão de uso demonstra familiaridade com a ferramenta e uma adaptação progressiva às demandas da gestão digital da educação. No entanto, tal adesão não foi imediata nem isenta de desafios.

A efetiva implantação de um sistema de gestão envolveu alterações de procedimentos e processos que estavam enraizados na cultura dos técnicos e professores da rede, devendo existir um intenso trabalho de criação de tecnologia e um considerável esforço para a absorção dos novos procedimentos utilizando a informatização (Flor, 2019, p. 54).

Esse processo revela que a consolidação do SIGEduc como instrumento cotidiano de trabalho pedagógico está intimamente relacionada a um esforço coletivo de reestruturação institucional, capacitação dos professores e investimento em cultura digital dentro das escolas.

Outro dado avaliado revelou que o registro de frequência é a atividade mais consolidada no uso do SIGEduc, sendo realizada por 100% das professoras pesquisadas, o que demonstra sua prioridade na rotina pedagógica. Em seguida, o lançamento de notas é realizado por 67,9% das professoras, indicando uma adoção significativa, porém ainda não universal. Já o planejamento de aulas na plataforma é feito por metade das professoras (50%), sugerindo que essa funcionalidade tem espaço para maior aproveitamento. Por fim, a comunicação com a gestão escolar por meio do SIGEduc é pouco utilizada, mencionada por apenas 3,6% das participantes, o que pode refletir tanto uma subutilização dessa ferramenta quanto a preferência por outros canais de diálogo.

Gráfico 10 – Principais utilizações das funções do SIGEduc

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Esses resultados destacam a predominância do SIGEduc como instrumento burocrático (frequência e notas), enquanto suas potencialidades pedagógicas (planejamento) e interativas (comunicação) ainda são menos exploradas. Seguindo a ideia de Flor (2019), que confirma essa limitação de uso, é necessário repensar o papel da plataforma no cotidiano escolar:

Porém, reconhecemos que é preciso potencializá-la como ferramenta pedagógica para que o professor compreenda e faça uso de todas as possibilidades que são oferecidas, porque até o momento tem se reduzido apenas à publicação de notas, marcação da presença dos alunos nas aulas e listagem de conteúdo (Flor, 2019, p. 54).

Essa constatação evidencia que, embora o SIGEduc tenha sido amplamente incorporado aos procedimentos administrativos, sua apropriação pedagógica ainda depende de investimento em formação continuada, estímulo institucional e tempo dedicado à exploração de seus recursos como facilitadores das atividades pedagógicas desenvolvidas pelas professoras.

Ao serem questionadas sobre possíveis dificuldades na utilização do SIGEduc, a maioria das professoras (55,6%) relatou enfrentar algumas dificuldades no uso da plataforma. Por outro lado, 44,4% afirmaram que utilizam o sistema sem dificuldades, enquanto 4,17% não responderam à pergunta. Esses dados evidenciam que, embora uma parcela significativa das professoras tenha conseguido se adaptar ao uso da ferramenta, ainda persiste um número expressivo de educadores que encontram obstáculos em sua utilização cotidiana.

Gráfico 11 – Dificuldades na utilização do SIGEduc

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

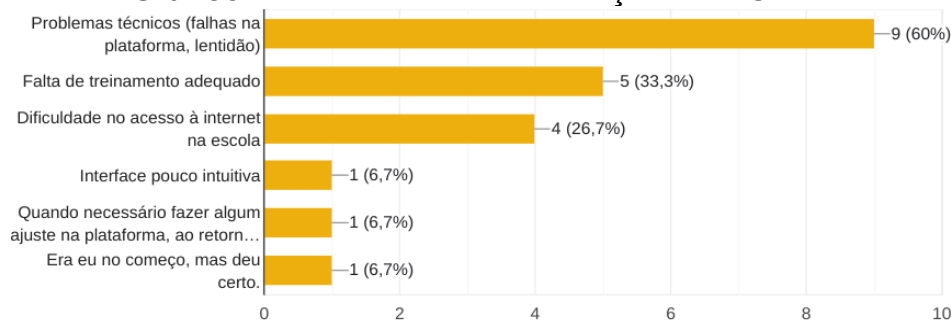
Tal cenário reforça a importância de investir em um suporte técnico e melhorias na usabilidade⁵ do sistema, a fim de garantir que todos os profissionais possam utilizar o SIGEduc de forma autônoma e eficiente em suas rotinas pedagógicas.

Entre as professoras que relataram dificuldades na utilização do SIGEduc, os problemas técnicos, como falhas na plataforma e lentidão, foram os mais citados (60% das respostas). Em seguida, a falta de treinamento adequado apareceu como uma limitação significativa para 33,3% das participantes, evidenciando a necessidade de formações mais consistentes para o uso da ferramenta.

A dificuldade no acesso à internet nas escolas foi apontada por 26,7%, revelando uma limitação estrutural que impacta diretamente a prática pedagógica mediada por tecnologias. Outras dificuldades mencionadas, embora em menor número (6,7% cada), incluem a interface pouco intuitiva, a demora no retorno, quando é necessário fazer ajustes na plataforma, e a dificuldade inicial de adaptação por parte do próprio professor, posteriormente superada.

A limitação no acesso à internet ainda representa um obstáculo para a integração efetiva das tecnologias digitais na educação pública brasileira. Segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2023), embora haja avanços na conectividade, muitas escolas públicas, especialmente nas regiões periféricas, ainda enfrentam instabilidade ou inexistência de conexão adequada. Nesse contexto, o não preenchimento do diário de classe online por parte das professoras não pode ser interpretado como negligência, mas sim como uma consequência de limitações estruturais que comprometem a viabilidade de uso do sistema SIGEduc no cotidiano escolar.

⁵ “Usabilidade é um atributo de qualidade que avalia quão fácil é usar uma interface. O termo também se refere a métodos para melhorar a facilidade de uso durante o processo de design” (Nielson, 1993, p. 26).”

Gráfico 12 – Problemas na utilização do SIGEduc

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

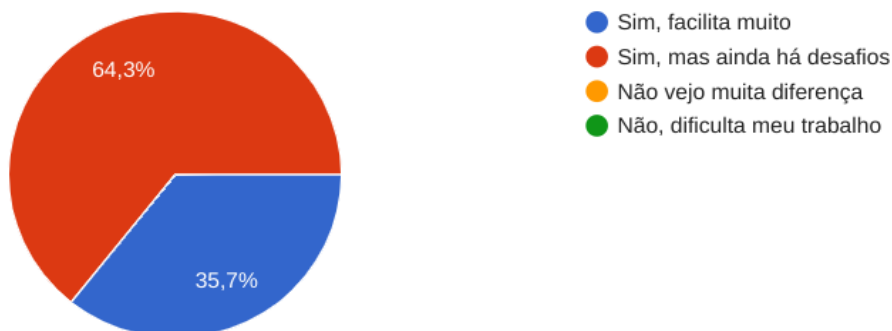
Diante desse cenário, fica evidente que a superação das dificuldades técnicas e estruturais enfrentadas pelas professoras no uso do SIGEduc exige mais do que soluções pontuais. A formação continuada e integrada é apontada como elemento essencial para garantir uma apropriação mais segura e significativa da ferramenta.

Para que uma instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação de docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação técnica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre as áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais. Essa capacitação não pode ser pontual, tem de ser contínua, realizada semipresencialmente, para que se aprenda, na prática, a utilizar os recursos a distância (Moran, 2013).

Assim, é preciso compreender que a construção de uma cultura digital escolar demanda investimento permanente em formação e infraestrutura, além de escuta ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

7.3 Experiência das professoras no uso do SIGEduc

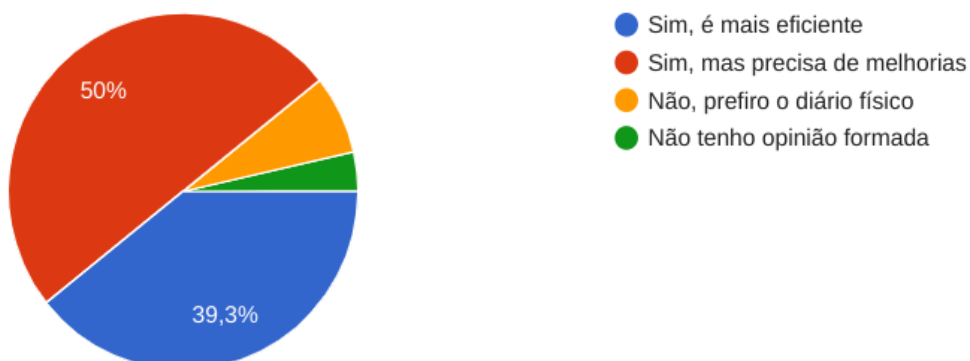
Nessa categoria, a maioria das professoras (64,3%) reconhece que o SIGEduc contribui para a prática pedagógica, ainda que existam desafios a serem superados, enquanto 35,7% das professoras afirmaram que a plataforma facilita muito o trabalho, demonstrando que, para uma parte considerável do grupo, o sistema já está bem incorporado à rotina profissional. Notadamente, nenhuma das respondentes apontou que a ferramenta não faz diferença ou que dificulta o trabalho, o que reforça a percepção geral de que o SIGEduc, mesmo com limitações, tem potencial para apoiar positivamente o planejamento e a organização das atividades escolares.

Gráfico 13 – Contribuições do SIGEduc na prática pedagógica

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Esses dados indicam que, com os devidos ajustes e suporte contínuo, o sistema pode ser ainda mais eficaz no fortalecimento das práticas pedagógicas no cotidiano escolar. As professoras participantes (aproximadamente 40%) acreditam que o SIGEduc substitui de maneira eficiente o diário de classe físico, destacando respostas, como “Sim, é mais eficiente”.

Esses resultados indicam que a plataforma é reconhecida como uma ferramenta útil, especialmente por agilizar processos, como registro de frequência, lançamento de notas e planejamento de aulas. No entanto, 50% das respondentes mencionaram a necessidade de ajustes, como melhorias técnicas (exemplo: lentidão, falhas na plataforma) e maior intuitividade, sugerindo que há espaço para otimizações. Além disso, uma minoria (7,1%) expressou preferência pelo diário físico, justificando-se pela familiaridade ou por desafios persistentes no uso do sistema.

Gráfico 14 – Eficiência do SIGEduc

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O SIGEduc é visto como um avanço, mas sua eficácia plena depende da resolução de questões técnicas e do contínuo suporte aos usuários. Dentre os

inúmeros desafios identificados, destaca-se a limitação da infraestrutura tecnológica, especialmente no que se refere à conectividade nas escolas, como já apontado por Flor (2019). Essa realidade evidencia que, para o pleno aproveitamento das ferramentas digitais no contexto educacional, é imprescindível investir na melhoria das condições técnicas e na formação contínua dos professores, assegurando o acesso e a apropriação crítica e eficaz das tecnologias no cotidiano pedagógico.

Adiante, uma das questões versou sobre que melhorias as professoras poderiam indicar/sugerir para tornar o SIGEduc mais eficiente no seu trabalho. E obtivemos como respostas o que o Quadro 6, a seguir, expõe.

Quadro 6 – Melhoria para eficiência do SIGEduc

Categoria	Frequência	Exemplos de Respostas
Melhorias Técnicas e Infraestrutura	8 (38%)	"Melhorar o sistema técnico para evitar lentidão."
Otimização da Interface	6 (29%)	"Ícones mais visíveis e campos intuitivos."
Treinamento e Suporte	3 (14%)	"Capacitação prática para uso da plataforma."
Acesso à Internet	3 (14%)	"Internet estável em todas as escolas."
Inserção de campo	1 (5%)	"Campo de justificativa de faltas mais flexível."

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As sugestões refletem desafios estruturais e operacionais na usabilidade do SIGEduc. A alta frequência de menções a problemas técnicos e lentidão indica que a eficiência do SIGEduc está diretamente vinculada à qualidade da infraestrutura disponível. Além disso, a demanda por treinamento específico sugere que a formação oferecida pela Secretaria de Educação pode não estar atendendo plenamente às necessidades das professoras.

A resolução dessas questões estruturais impacta diretamente outras decisões sobre o modelo de educação tecnológica que a instituição poderá proporcionar como apoio ao seu corpo docente. Moran (2013) enfatiza que a adoção de tecnologias no ambiente educacional requer investimento simultâneo em equipamentos, acessibilidade e capacitação, de modo a integrar efetivamente as ferramentas digitais

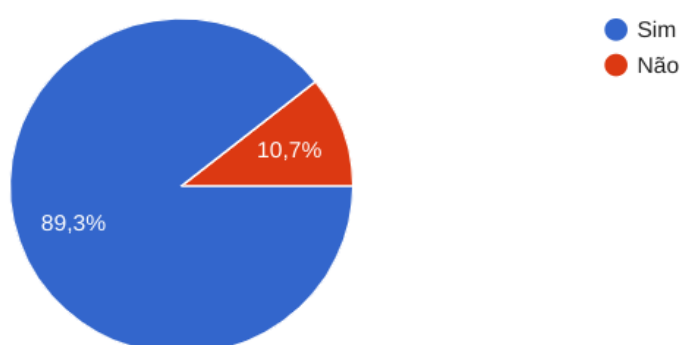
às práticas pedagógicas cotidianas.

Nessa direção, os dados revelam que, embora o SIGEduc represente um importante avanço na gestão pedagógica, sua eficácia plena ainda esbarra em limitações estruturais e operacionais que precisam ser superadas. A análise evidencia que a falta de infraestrutura adequada, a usabilidade limitada da plataforma e a insuficiência de formação continuada comprometem o aproveitamento máximo da ferramenta. Assim, reforça-se a necessidade de políticas públicas que implementem tecnologias e assegurem as condições efetivas de uso, respeitando as especificidades do contexto escolar e valorizando o protagonismo dos professores nesse processo de inovação.

7.4 Avaliação dos vídeos tutoriais

A maioria das professoras (aproximadamente 90%) considerou que os vídeos tutoriais foram suficientes para o uso do SIGEduc, com respostas como “Sim” e “Sim, totalmente claros”. No entanto, cerca de 10,7% das participantes destacaram que algumas partes poderiam ser mais detalhadas, indicando que, embora úteis, os tutoriais têm espaço para aprimoramento em termos de profundidade e clareza em funcionalidades específicas.

Gráfico 15 – Entendimento sobre os vídeos tutoriais

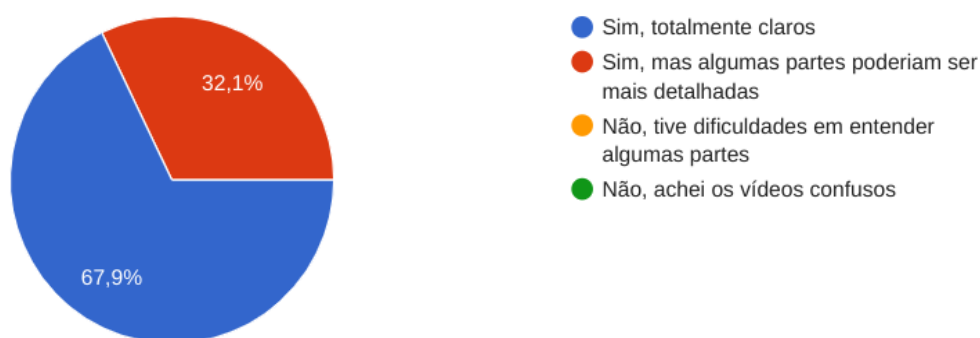


Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Essa percepção positiva predominante sugere que os vídeos cumprem seu papel como ferramenta de apoio, mas a demanda por ajustes pontuais, como exemplos práticos ou explicações mais técnicas, revela a necessidade de complementar o material existente para atender a todos os perfis de usuários, especialmente aqueles com menos familiaridade digital.

Os resultados indicam que a grande maioria das professoras (cerca de 70%) considerou os vídeos tutoriais “totalmente claros” e objetivos, demonstrando que o material atendeu às expectativas em termos de clareza e didática. No entanto, 32,1% das professoras sugeriram que algumas partes poderiam ser mais detalhadas, apontando para a necessidade de ajustes pontuais na abordagem de certos tópicos ou funcionalidades do SIGEduc. Essa percepção majoritariamente positiva reforça a eficácia dos vídeos como ferramenta de capacitação, destacando oportunidades de melhoria, como a inclusão de exemplos mais práticos ou a divisão de conteúdos complexos em etapas mais segmentadas.

Gráfico 16 – Clareza dos vídeos tutoriais



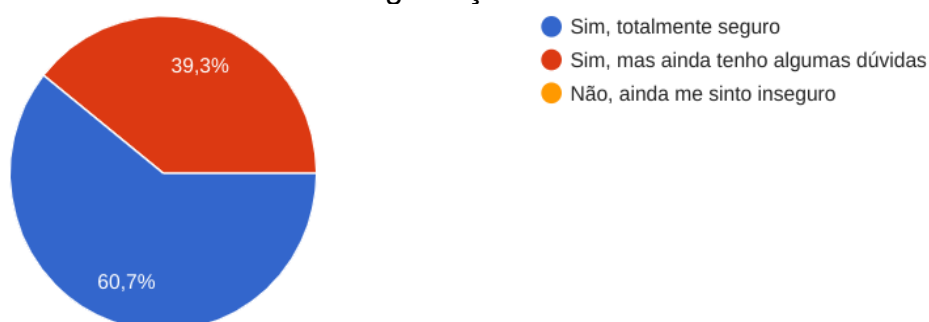
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os vídeos são bem avaliados em sua objetividade, mas pequenos refinamentos podem torná-los ainda mais acessíveis, especialmente para usuários com diferentes níveis de familiaridade com a plataforma. Para Morán (1995), o vídeo pode ser utilizado como ilustração, funcionando como um recurso de ampliação do entendimento e da aproximação dos conteúdos teóricos com a prática vivenciada. Portanto, aprimorar a produção dos vídeos tutoriais, tornando-os mais didáticos e contextualizados, é fundamental para fortalecer ainda mais a efetividade do SIGEduc como instrumento de apoio ao trabalho do professor.

Os resultados revelam que a maioria significativa das professoras (69,7%) afirmou sentir-se “totalmente seguro” após assistir aos vídeos tutoriais, indicando que o material cumpriu seu papel principal de capacitação e redução de inseguranças no uso da plataforma. No entanto, aproximadamente 39,5% das participantes mencionaram que ainda possuem “algumas dúvidas”, sugerindo que, embora os vídeos tenham sido úteis, certos aspectos do SIGEduc podem demandar reforço na orientação, seja por meio de tutoriais complementares, suporte personalizado ou

exemplos mais práticos.

Gráfico 17 – Segurança dos dados do SIGEduc



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Essa divisão de percepções destaca que, enquanto os vídeos são eficazes para a maior parte dos usuários, estratégias adicionais podem ser necessárias para garantir confiança universal no manejo da ferramenta. Como observa Carvalho (2024), o não uso desses recursos pode decorrer tanto do despreparo tecnológico quanto da resistência à mudança de práticas já consolidadas.

Nesse sentido, investir em ações que promovam o desenvolvimento de habilidades digitais e que valorizem experiências práticas de uso é essencial para fortalecer a autoconfiança dos professores. À medida que as professoras se sentem mais seguras, a tendência é que passem a enxergar os vídeos tutoriais de maneira mais autônoma e crítica, utilizando as informações contidas neles com mais eficiência, intencionalidade e integração às suas práticas pedagógicas.

A última questão buscou captar sugestões das professoras para a melhoria dos vídeos tutoriais sobre o uso do SIGEduc. As respostas revelam perspectivas sobre as necessidades não atendidas pelo material atual e refletem os principais pontos de aprimoramento sugeridos pelas referidas professoras.

Os resultados destacam a eficácia dos vídeos existentes e as oportunidades claras para otimizar seu formato, conteúdo e método de divulgação, visando a uma capacitação mais abrangente e eficiente.

Quadro 7 – Melhoria dos vídeos tutoriais sobre o uso do SIGEduc

Categoria	Frequência	Exemplos de Respostas
Clareza e Detalhamento	5 (45%)	"Mostrar opções respondidas como exemplos."
Praticidade e Objetividade	3 (27%)	"Incluir passo a passo para metodologias."
Satisfação com os Vídeos	3 (27%)	"Estou satisfeita, os vídeos foram claros."

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A maioria das professoras valoriza a clareza dos vídeos, mas sugere maior detalhamento em funcionalidades complexas. A ausência de críticas graves indica que os vídeos atendem, em geral, às expectativas, mas há espaço para incrementar exemplos práticos e segmentar conteúdos por nível de dificuldade.

Além disso, a utilização de tutoriais em vídeo é amplamente reconhecida como uma estratégia que potencializa o processo de ensino-aprendizagem, especialmente pela sua capacidade de adaptar-se às necessidades dos usuários. Como ressalta Carvalho (2024),

Os tutoriais em vídeo oferecem diversos benefícios, tais como: a facilidade do aprendizado através de estímulos sensoriais (visual, auditivo e, em alguns casos, tátil); permitem a personalização do ritmo de aprendizado, adaptando-se às necessidades e preferências individuais do aluno; estimulam o engajamento e a motivação, tornando o processo de aprendizado mais atraente e interessante; e facilitam a retenção e consolidação do conhecimento, pois os vídeos podem ser assistidos repetidamente (Carvalho, 2024, p.70).

Essas características reforçam a importância de investir continuamente na produção e no aprimoramento dos tutoriais, visando atender aos diferentes perfis de usuários e fortalecer sua autonomia no uso do SIGEduc. A análise dos vídeos tutoriais revela que, embora sejam valorizados pela clareza e eficácia no apoio ao ensino, há oportunidades para aprimorá-los com exemplos práticos e segmentação por nível de dificuldade. Essa reflexão ecoa as ideias de Morán (1995), que já destacava o potencial do vídeo como ferramenta sensorial e integradora no processo educativo, capaz de adaptar-se às necessidades. Carvalho (2024) complementa essa visão ao enfatizar a importância do *feedback* imediato e da personalização do ritmo de aprendizagem, características intrínsecas aos vídeos tutoriais na era digital. A

convergência entre os autores, em tempos distintos, reforça a relevância contínua do vídeo como recurso pedagógico, desde que aliado a estratégias que equilibrem inovação e aprofundamento didático, superando desafios, como a resistência para o uso de tecnologias com a necessidade de capacitação tecnológica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação permitiu lançar luz sobre o uso do diário de classe *online*, por meio do sistema SIGEduc, pelas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais do Polo I, zona urbana, em Santa Rita, Paraíba. Partimos da seguinte questão norteadora: *Como ocorre a utilização do diário de classe online (SIGEduc) no preenchimento das atividades pedagógicas por professores das Escolas Municipais do Ensino Fundamental (anos iniciais) do Polo I, no Município de Santa Rita, Paraíba?*

A análise dos dados revelou que, embora o SIGEduc tenha sido instituído como uma ferramenta oficial de registro pedagógico, seu uso ainda está marcado por entraves operacionais e pedagógicos. As professoras relataram dificuldades com o acesso à internet, instabilidades na plataforma e falta de suporte técnico contínuo. Além disso, muitas ainda percebem o sistema mais como uma obrigação administrativa do que como um recurso de apoio ao planejamento e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, alcançamos o objetivo geral proposto de analisar como acontece a utilização do SIGEduc no contexto docente, assim como os objetivos específicos de identificar lacunas, mapear as rotinas de uso e produzir vídeos tutoriais como apoio prático. Esses vídeos, inclusive, foram bem recebidos por parte das professoras, que demonstraram interesse por conteúdos que favoreçam a autonomia no manuseio da ferramenta.

A produção de vídeos tutoriais mostrou-se uma estratégia eficaz para capacitar os professores, promovendo maior autonomia no uso da plataforma. No entanto, é essencial que a Secretaria de Educação invista em formações contínuas e no aprimoramento da infraestrutura tecnológica das escolas, garantindo que o SIGEduc seja utilizado em seu potencial máximo.

Este estudo também contribui para o debate sobre a integração de tecnologias digitais na educação pública, reforçando a necessidade de políticas que aliem inovação tecnológica a suporte pedagógico e estrutural.

Contudo, é importante destacar que o desenvolvimento desta pesquisa enfrentou limitações. Uma das principais dificuldades foi o tempo restrito para a coleta de dados, tendo em vista o calendário escolar e a sobrecarga das professoras. Além disso, a comunicação com alguns participantes exigiu persistência e adaptação, dada

a variedade de perfis e níveis de familiaridade com recursos digitais. Ainda assim, o retorno das participantes foi significativo e permitiu a obtenção de dados relevantes para a análise.

Com base nos achados, é possível sugerir algumas melhorias para o SIGEduc no município de Santa Rita, Paraíba. Em primeiro lugar, é essencial ampliar as ações de formação continuada voltadas especificamente para o uso pedagógico da plataforma e para seu funcionamento técnico. Em segundo lugar, recomenda-se o fortalecimento do suporte técnico às escolas, com canais permanentes de atendimento ao professor. Por fim, seria pertinente que o município incentivasse a participação dos professores na construção de melhorias para o SIGEduc, por meio de escutas regulares ou comissões pedagógicas consultivas, e também elaborar, a partir dos vídeos disseminados nos canais da Secretaria de Educação de Santa Rita, novos vídeos tutoriais para orientar professores no uso dessa ferramenta quanto ao conhecimento de preenchimento do diário *online* na prática pedagógica.

No que diz respeito à contribuição desta pesquisa para o campo da educação, entende-se que ela oferece uma base para outras investigações sobre o uso de tecnologias digitais na gestão pedagógica escolar. Sugere-se que estudos futuros explorem o impacto do SIGEduc no desempenho acadêmico dos estudantes, investiguem a visão dos gestores escolares sobre a ferramenta, ou analisem experiências de outros municípios que utilizam plataformas similares. Além disso, estudos comparativos entre o diário físico e o diário digital podem ajudar a aprofundar o entendimento sobre a transição digital no contexto escolar público.

Ressaltamos que foi realizado um levantamento bibliográfico, publicado na Revista Eletrônica Gestão & Aprendizagem (v. 13, n. 1, 2024), intitulado “Produção Científica sobre Diário de Classe *Online* e o Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc)”, Este estudo⁶ apresenta uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico. O artigo representou um recorte da dissertação, contribuindo para a construção e o fomento do conhecimento sobre plataformas de gestão educacional no município de Santa Rita e na região metropolitana.

Conclui-se, portanto, que o SIGEduc possui potencial para se tornar uma ferramenta estratégica no planejamento pedagógico, desde que haja investimento

⁶ Disponível para consulta em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/mpgoa/article/view/72578>.

contínuo em infraestrutura, formação e escuta ativa dos principais usuários: os professores. Espera-se que esta dissertação possa servir de inspiração e apoio para outros pesquisadores que desejam investigar os impactos e as possibilidades das tecnologias na prática docente cotidiana.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanderson Fernando Moraes de; SOUSA, Francisco Eric Vale de. A implantação do diário online e suas implicações para a gestão pedagógica: O relato de uma supervisora da educação básica do município de Trizidela do Vale-MA. *In*: JÚNIOR, João Batista Bottentuit (org.). **Anais do IV Simpósio Internacional e VII Nacional de Tecnologias Digitais na Educação**. [S. l.]: EDUFMA, 2022. p. 60-69. E-book (1733 p.). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/mpgoa/article/download/72578/40897/223641>. Acesso em: 07 jun. 2025.

ALCICI, Sônia Aparecida Romeu. A escola na sociedade moderna. *In*: ALMEIDA, Nanci Aparecida de *et al.* (coord.). **Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014, p. 1-22.

ALMEIDA, Ana Maria de. Tecnologias e formação de professores: relações entre o sujeito e a experiência no decorrer da história. *In*: MOURA, Ana Lúcia dos Santos de; ROSA, Marco Antonio Moreira (org.). **Tecnologias digitais e educação: contribuições do NIED/UNICAMP**. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018. p. 23–38.

ARAÚJO, Aliete Tuylla da Silva. **Análise da usabilidade do sistema integrado de gestão da educação (SIGEduc) das escolas públicas do Rio Grande do Norte**. 2019. 78 p. Monografia (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Angicos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/791e0973-7bd8-4c8c-91cc-9364dd6158d8/content>. Acesso em: 12 set. 2024.

BARBOSA, Thiago Moura; DA SILVA, Iago Sinésio Ferris; SANT'ANA, Alex Sandro Coitinho. **Os desafios do uso pedagógico do SIGEduc no contexto de escolas públicas dos municípios de Angicos/RN e Santana do Matos/RN**. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-1667/CtrlE_2016_AC_paper_76.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2022.

BORBA, Diego dos Santos; VAN DER LAAN, Regina Helena; CHINI, Bernadete Ros. Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 26–36, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22783/18367>. Acesso em: 07 jun. 2025.

BRAGA, Leila do Socorro Monteiro; PIRES, Maria Auxiliadora Pinto. **O uso das TIC na gestão escolar da rede pública de ensino: Diário de classe digital**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Computação) – CAPITÃO POÇO, [S. l.], 2017. Disponível em:

<https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/801/3/O%20USO%20DAS%20TIC%20NA%20GEST%C3%83O%20ESCOLAR%20DA%20REDE%20P%C3%9ABLICA%20DE%20ENSINO....pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 out. 2024.

CARVALHO, Fabiano Teixeira. **Vídeos tutoriais para a navegação em ambiente virtual de aprendizagem (AVA)**: uma ferramenta customizada para cursos de ensino superior a distância de uma universidade privada. 2024. 265 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) — Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/67895/3/Fabiano%20Teixeira%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2025.

CASTRO, Alcinete Santos. **A implantação do diário digital nas escolas públicas estaduais de Manaus (AM)**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2016. 120 p. Disponível em: <https://repositorio.ufff.br/jspui/bitstream/ufff/4040/1/alcinetesantoscastro.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **TIC Educação 2023**: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: NIC.br, 2024. Disponível em: https://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20241119194257/tic_educacao_2023_livro_completo.pdf. Acesso em: 01 jul. 2025.

COUTO, Andrey Cavalcante. **Contribuições para a Transformação Digital na Educação: Relato de um estágio em desenvolvimento web no SIGEduc RN**. 2024. Relatório de Estágio Supervisionado (Bacharel em Ciência da Computação) - A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/818d4610-fc0a-4c0f-95d9-1aeaa665f3d4/content>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

CRUZ, Daniel da Silva. O panóptico virtual e o diário digital: uma reflexão foucaultiana sobre plataformas digitais e a educação no Amazonas. **Prisma – Revista de Filosofia**, v. 2, n. 2, p. 120-134, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/prisma/article/view/8489>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CRUZ, Cleide Ane Barbosa da; ECAR, Ariadne Lopes. O uso de ferramentas digitais na educação pós-pandemia: uma análise bibliométrica. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 20, n. 51, p. e12084, 2024. DOI: 10.22481/praxisedu.v20i51.12084. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v20n51/2178-2679-apraxis-20-51-e12084.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ESIG. Software e Consultoria. Disponível em: <http://esig.com.br/portalsig>. Acesso em: 02 set. 2024.

ESIG. Sistemas SIG 20 Anos, 2024. Disponível em: <https://site.esig.com.br/sistemas-sig-20-anos/>. Acesso em: 16 out. 2024.

FAGUNDES, Luiza Gonçalves. **Diários de classe**: sua história e contribuição aos estudos da alfabetização em Mato Grosso (1930-1970). 2013. 195 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2013. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/4038/1/DISS_2013_Luiza%20Goncalves%20Fagundes.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

FERREIRA, Arnaldo Assis. **OClaRy – Online Class Diary**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) – Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2018. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/2868/1/20181S_FERREIRAArnaldoAssis_OD0338.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **GV Pesquisa**, [S.l.], p. 10-15, 2016-2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796/69984>. Acesso em: 07 jun. 2025.

FLOR, Ana Paula dos Santos Oliveira. **Sistema integrado de gestão da educação do Rio Grande do Norte – SIGEduc e escola digital como espaço pedagógico**. 2020. 180 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28778>. Acesso em: 12 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Santa Rita**: Panorama. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-rita/panorama>. Acesso em: 21 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/censos/censo-escolar>. Acesso em: 21 out. 2024.

KENSKY, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8.

ed. Campinas: Papirus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 34. ed. São Paulo: Editora 34, 1993. E-book (208 p.).

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 22 junho 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 12 out. 2024.

LIMA, Eciône Félix de; MACHADO, Yzynyia Silva Rezende. A importância do sistema integrado de gestão da educação (SIGEduc) no auxílio à rede municipal de ensino de Tibau do Sul/RN. **Anais III CONEDU**, Campina Grande - PB: Realize Editora, 5 out. 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19907>. Acesso em: 12 set. 2024.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book (238 p.).

LUZ, Dulce Elaine Saul da. **Metadados para preservação e segurança do diário de classe eletrônico da UFSM**. 2011. 150 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8209/LUZ%2c%20DULCE%20EL AINE%20SAUL%20DE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, Josemar Henrique. Diário de classe: entre a base de dados e o documento arquivístico digital. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, p. 121-127, 4 out. 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/42535>. Acesso em: 13 set. 2024.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 6, n. 12, p. 371-380, Ago. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 09 fev. 2024.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2025.

NIELSEN, Jakob. **Usability Engineering**. San Diego: Academic Press, 1993

MORAN, José ManUel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, v. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 07 jun. 2025.

OLIVEIRA, Erycka Thereza Cavalcante Chaves; SILVA, Patrícia. Impacts of the Educasim School Management Platform on Teacher Routines in João Pessoa – Paraíba/Brazil. **Global Journal of Human-Social Science: Linguistics & Education**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 15–23, 2025. ISSN 2249-460X. Disponível em:
<https://globaljournals.org>. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Claudiana Telles de. **O uso pedagógico da escola virtual do SGEDUC**: a visão dos técnicos e pedagogos da SEEC/RN. 2019. 101f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28588>. Acesso em: 07 jun. 2025.

PASQUALLI, Roberta; SILVA, Vosnei da; SILVA, Adriano Larentes da. Limites e potencialidades de materialização do currículo integrado: uma análise dos planos de ensino e diários de classe. **Revista Contexto & Educação**, Editora Unijuí, ano 34, n. 109, p. 104-120, 7 set. 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8209/LUZ%2c%20DULCE%20EL%20SAUL%20DE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2024.

PELAGES, R. G. *et al.* Explorando o impacto das ferramentas digitais no potencial do processo educativo. **Revista Foco**, v. 17, n. 4, e4994, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-157>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PORTO, Selomi Bermeguy; RODRIGUES, Samara Bermeguy Porto. Informatização do diário de classe: perspectivas e desafio na implantação do diário digital no município de Benjamin Constant – AM. **Aracê**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 6615–6626, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-139. Disponível em:
<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1331>. Acesso em: 27 jan. 2025.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:
<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

SANTA RITA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes pedagógicas e administrativas 01/2024**. Santa Rita, PB, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8209/LUZ%2c%20DULCE%20EL AINE%20SAUL%20DE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2024.

PRETTO, Nelson de Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologias e educações: um caminho em aberto. **Em Aberto**, Brasília, v. 35, n. 113, p. 141-163, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5085/4128>. Acesso em: 04 out. 2024.

RAMALHO, Betania Leite. Aprendizagem da docência no contexto da inovação tecnológica digital: desafios para a escola do século XXI. *In*: FALSARELLA, Ana Maria; SILVA, Maria Lúcia Vieira da (orgs.). **Docência e formação de professores na cibercultura**: práticas, saberes e tecnologias. Curitiba: Appris, 2021, p. 21-38.

ROBERTO, José. **Prefeitura de Santa Rita implanta portal SIGEduc para avançar na gestão do sistema municipal de ensino**. Santa Rita: A Fonte é Notícia, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://www.afonteenoticia.com.br/2022/07/prefeitura-de-santa-rita-implanta.html>. Acesso em: 13 set. 2024.

SABADINE, Ketlyn Marciele Ferreira; MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli; BRITO, Paulo Sergio dos Santos. Tecnologia e subjetividade: a interação dos professores com o diário de classe digital. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–24, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.18222.030. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/18222>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOUZA, Katia Reis de *et al.* Diários de professores(as) na pandemia: registros em cadernetas digitais de trabalho e saúde. **Interface**, v. 26, p. 1-16, 14 jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BRBSP9kR9Xr4jK7T68Ry6zw/#>. Acesso em: 12 set. 2024.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 10. ed. São Paulo: Érica, 2019.

TAVARES, Manuel; RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). **Metodologias qualitativas**: teoria e prática. Curitiba: Editora CRV, 2015.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. *In*: VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999, p. 1-13. E-book.

VIANA, Lilian Rodrigues Santos; ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. O diário escolar digital: ferramenta ativa do processo educacional. *In*: BIANCHESSI, Cleber (org.). **Cultura Digital**: novas relações pedagógicas para Aprender e Ensinar, Curitiba, v. 1, p. 62-76, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585274/2/Editora%20BAGAI_Cultura%20Digital_novas%20rela%C3%A7%C3%B5es%20pedag%C3%B3gicas%20para%20Aprender%20e%20Ensinar%20-%20Vol.%20I.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZABALZA, Miguel. Os Diários de Aula: 1 – Aspectos Gerais. *In*: ZABALZA, Miguel. **Diário de Aula**: Um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 15-27.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS
ORGANIZAÇÕES APRENDENTES**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participação no estudo,

Prezado(a) Professor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“USO DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO (SIGEduc) NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA - PB”** coordenada pela pesquisadora Janierys Lourenço Lins Albuquerque, aluna do Curso de Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profª Drª Genoveva Batista do Nascimento. O objetivo deste estudo é analisar a utilização do diário de classe *online* (SIGEduc) pelos professores das escolas municipais de Santa Rita – PB do Polo I, quanto ao uso dessa ferramenta no preenchimento das atividades pedagógicas a partir de tutoriais de vídeos curtos para auxiliar na inserção das informações no referido diário *online*.

Caso você aceite participar, você terá que responder a um questionário via Google Formulário, respondendo algumas questões sobre a utilização da plataforma SIGEduc, sendo necessário apenas uma vez a sua resposta, o que deve despendar cerca de 10 minutos. Além disso, será individual e não será preciso identificar-se nominalmente. O questionário foi disponibilizado previamente, por meio de um link compartilhado aos participantes. Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa. Ao final desse documento, estará disponível um termo de aceite, para que assinale a opção “SIM” ou “NÃO”. Caso aceite participar da pesquisa, deverá assinalar a opção SIM, e em seguida, será solicitado que você preencha com um endereço de e-mail para recebimento de uma cópia desse documento. Ressaltamos a importância em guardar a cópia do TCLE para consulta em caso de dúvidas ou qualquer dano que possa eventualmente ocorrer durante a realização da pesquisa. Caso não deseje participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção NÃO, e a sua participação será encerrada automaticamente.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, você, professor(a), estará contribuindo para o aprimoramento contínuo das abordagens e práticas educacionais no município de Santa Rita - PB, considerando o fator humano na implementação das plataformas

digitais de gestão escolar. Este estudo visa apoiar a rotina docente e a organização das escolas, com foco no uso eficiente do SIGEduc como diário de classe *online*. Os riscos associados à sua participação são mínimos. É garantido o anonimato e a segurança de todos os dados coletados. No entanto, caso ocorra qualquer desconforto, dano imaterial ou incidente relacionado ao ambiente digital, como questões de integridade física e psíquica, saúde, honra, imagem ou privacidade, as seguintes providências serão tomadas:

- Encerramento imediato de sua participação na pesquisa, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável.
- Você receberá um e-mail confirmando o recebimento de sua solicitação e informando a ciência da pesquisadora, que procederá com o encerramento de sua participação sem quaisquer prejuízos, penalidades ou retaliações.

Esta pesquisa tem como benefícios o conhecimento da realidade local das escolas municipais de Santa Rita - PB, possibilitando o desenvolvimento de ações e estratégias que melhorem o uso da plataforma SIGEduc. Os resultados contribuirão para a modernização da gestão educacional, o fortalecimento da educação pública e a otimização das práticas pedagógicas, promovendo impacto positivo na rotina docente e no ambiente escolar como um todo.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação. As pesquisadoras se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza. As pesquisadoras garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas, sendo utilizados somente para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18), o que significa que você não será identificado em nenhuma publicação e que seu nome jamais será divulgado.

Após a conclusão da coleta de dados, será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Os dados da pesquisa ficarão arquivados sob a guarda do pesquisador responsável por um período de 5 anos, sendo excluídos após esse período.

Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber

um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com as pesquisadoras, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos das pesquisadoras que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de junho/julho do ano em curso. A referida pesquisa após concluída será disponibilizada a Secretaria de Educação de Santa Rita aos gestores das escolas do Polo 1, para que compartilhem os resultados desta pesquisa com seus professores. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa – seja informações de prontuários, gravação de imagem, voz, audiovisual ou material biológico – somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

Ressarcimento e Indenização

Este trabalho será realizado com recursos próprios dos autores, não tendo financiamento ou coparticipação de nenhuma instituição de pesquisa. Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos para você. No entanto, caso tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

Pesquisador (a) principal

Nome: Janierys Lourenço Lins Albuquerque

E-mail para contato: janieryslins@hotmail.com

Telefone para contato: (83) 99153-3530

Após assinatura legível do pesquisador responsável (com carimbo, se possível).

Pesquisador (a) colaborador (a) (orientador (a)):

Nome: Profª Drª Genoveva Batista do Nascimento

E-mail para contato: genoveva_batista@hotmail.com

Telefone para contato: (83) 98848-7467

Após assinatura legível do pesquisador responsável (com carimbo, se possível).

Consentimento de Participação

Declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa, riscos e benefícios e concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada “O Uso do Sistema Integrado de Gestão da Educação (Sigeduc) no Município de Santa Rita - PB” conforme informações contidas neste TCLE. Ao clicar em aceite o participante substituirá sua assinatura física por virtual, em forma de aceite em participar da pesquisa.

Local e data: Santa Rita, / /2025.

Assinatura: _____

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o contato do pesquisador responsável.

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB.

Telefone: (083) 3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

☐ **Aceito os termos propostos**

☐ **Não aceito os termos propostos**

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Link do *Google Forms*:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScztWICNvqbM75kTx3DD7Af7pR5ycDgtqj4CMml-Xc5Y_m3yA/viewform?usp=sf_link

Questionário

Parte 1: IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA

- 1) Idade:
 - a) Entre 20 e 30 anos
 - b) Entre 31 e 40 anos
 - c) Entre 41 e 50 anos
 - e) Acima de 50

- 2) Gênero:
 - a) Feminino
 - b) Masculino
 - c) Prefiro não informa

- 3) Tempo de experiência:
 - a) Menos de 1 ano
 - b) 1 a 5 anos
 - c) 6 a 10 anos
 - d) 11 a 20 anos
 - e) Acima de 20 anos

- 4) Grau de instrução:
 - a) Graduação
 - b) Especialização
 - c) Mestrado
 - d) Doutorado
 - d) Outro _____

5) Série que leciona no ensino fundamental I:

- a) 1º ano
- b) 2º ano
- c) 3º ano
- d) 4º ano
- e) 5º ano

6) Escola que leciona no Polo I:

- a) EMEF Monsenhor Rafael de Barros
- b) EMEF Índio Piragibe
- c) EMEF Antônio Ferreira Nunes
- d) EMEF Jaime Lacet
- e) EMEF Padre Anchieta
- f) EMEF Padre João Félix Medeiros

7) Tipo de vínculo junto a Prefeitura Municipal de Santa Rita - PB:

- a) Concursado/estatutário
- b) Contratado/comissionada
- c) Outro _____

Parte 2: Uso do SIGEduc na Rotina Pedagógica

8. Você já participou de alguma formação específica sobre o uso do SIGEduc?

- a) Sim, oferecida pela Secretaria de Educação
- b) Sim, busquei formação de forma autônoma
- c) Não tive nenhuma formação específica

9. Você utiliza o diário de classe online (SIGEduc) no ambiente da escola?

- a) Sim
- b) Não

10) Se sua resposta foi sim na pergunta anterior, com que frequência você utiliza o SIGEduc em suas atividades pedagógicas?

- a) Diariamente
- b) Algumas vezes por semana

- c) Algumas vezes por mês
- d) Raramente
- e) Nunca

11) Para quais atividades você utiliza o SIGEduc? (Marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Registro de frequência
- ☐ Lançamento de notas
- ☐ Planejamento de aulas
- ☐ Comunicação com a gestão escolar
- ☐ Outra _____

12) Você encontra dificuldades na utilização do SIGEduc?

- a) Sim, muitas dificuldades
- b) Sim, algumas dificuldades
- c) Não, utilizo sem dificuldades

13) Se respondeu "sim" na questão anterior, quais são as principais dificuldades? (Marque todas as opções que se aplicam)

- ☐ Problemas técnicos (falhas na plataforma, lentidão)
- ☐ Falta de treinamento adequado
- ☐ Dificuldade no acesso à internet na escola
- ☐ Interface pouco intuitiva
- ☐ Outro (especificar)

Parte 3: Experiência e Opinião sobre o SIGEduc

14) Você acredita que o SIGEduc facilita sua rotina pedagógica?

- a) Sim, facilita muito
- b) Sim, mas ainda há desafios
- c) Não vejo muita diferença

d) Não, dificulta meu trabalho

15) Em sua opinião, o SIGEduc substitui de maneira eficiente o diário de classe físico?

- a) Sim, é mais eficiente
- b) Sim, mas precisa de melhorias
- c) Não, prefiro o diário físico
- d) Não tenho opinião formada

16) Que melhorias você sugeriria para tornar o SIGEduc mais eficiente no seu trabalho?

Parte 4: Opinião sobre os vídeos tutoriais

17) As orientações apresentadas nos vídeos tutoriais foram suficientes para o uso do SIGEduc?

- a) Sim
- b) Não

18) Os vídeos foram objetivos e fáceis de entender?

- a) Sim, totalmente claros
- b) Sim, mas algumas partes poderiam ser mais detalhadas
- c) Não, tive dificuldades em entender algumas partes
- d) Não, achei os vídeos confusos

19) Após assistir aos vídeos, você sente-se mais seguro para utilizar o SIGEduc?

- a) Sim, totalmente seguro
- b) Sim, mas ainda tenho algumas dúvidas
- c) Não, ainda me sinto inseguro

20) Essa questão é aberta para você indicar (se preferir) sugestões/melhorias na elaboração de outros vídeos tutoriais sobre o SIGEduc.

ANEXO – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VÍDEOS TUTORIAIS PARA PROFESSORES SOBRE O USO DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO (SIGEduc) NO MUNICÍPIO DE SANTARITA - PB

Pesquisador: JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 86799125.7.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.462.078

Apresentação do Projeto:

A pesquisa em tela trata-se de um projeto de mestrado a ser desenvolvido no Centro de Educação/Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da UFPB/ Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes que tem como orientadora a Prof.^a Dr.^a Genoveva Batista do Nascimento e como pesquisador responsável a aluna Janierys Lourenço Lins Albuquerque

Objetivo da Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresenta como objetivo principal analisar o uso do Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc) nas escolas municipais de Santa Rita - PB, com foco no seu papel como diário de classe online e os desafios enfrentados pelos professores em sua utilização no contexto pedagógico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores relatam que os riscos associados à participação são mínimos, e que é garantido o anonimato e a segurança de todos os dados coletados. E se ocorrer qualquer desconforto, dano imaterial ou incidente relacionado ao ambiente digital, como questões de integridade física e psíquica, saúde, honra, imagem ou privacidade, serão tomadas providências. Como benefícios, os pesquisadores descrevem o conhecimento da realidade local

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.462.078

das escolas, possibilitando o desenvolvimento de ações e estratégias que melhorem o uso da plataforma SIGEduc. Apontam também que os resultados contribuirão para a modernização da gestão educacional, o fortalecimento da educação pública e a otimização das práticas pedagógicas, promovendo impacto positivo na rotina docente e no ambiente escolar como um todo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresenta-se bem estruturado e com respaldos científicos para sua execução, mostrando relevância do estudo através dos objetivos e justificativa propostos pelos pesquisadores. Tratando-se de uma pesquisa com abordagem mista, qualitativa e quantitativa. A coleta de dados será realizada por meio de questionário aplicado aos professores das escolas, abrangendo seis escolas municipais de ensino fundamental, buscando identificar lacunas e barreiras na adoção e uso do SIGEduc. Este estudo buscará contribuir para a organização e otimização das práticas pedagógicas, promovendo o fortalecimento da educação pública local e alinhando-se às demandas tecnológicas contemporâneas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de obrigatórios foram anexados na plataforma, tais como: Termo de Compromisso e Responsabilidade do pesquisadores, TCLE, Projeto de Pesquisa, Folha de Rosto assinada, Carta de Anuência da Prefeitura Municipal de Santa Rita, Cronograma de execução da pesquisa e Certidão de Aprovação do Colegiado do Programa com o aceite da pesquisa.

Recomendações:

Recomenda-se que caso ocorra quaisquer alteração no projeto, a pesquisadora responsável deverá submeter a emenda, informando as alterações e anexando os documentos necessários. Também recomenda-se que ao término da pesquisa, a pesquisadora encaminhe ao CEP do CCS da UFPB, o relatório final e documento devolutivo, comprovando que os dados foram divulgados nas instituições onde foram coletados para a obtenção da certidão definitiva.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendendo a pendência da inclusão da Certidão de Aprovação e tendo em vista a não observância de nenhum impedimento ético no projeto de pesquisa, a relatora atribui o parecer favorável a execução do projeto como este se apresenta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim,

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.462.078

informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2480028.pdf	21/03/2025 14:02:14		Aceito
Outros	CERTIDAO_Janierys_Lins.pdf	21/03/2025 14:01:26	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	11/02/2025 09:50:47	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	QUALIFICACAO_JANIERYS.pdf	02/02/2025 18:40:21	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_JANIERYS.pdf	02/02/2025 18:39:43	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
Brochura Pesquisa	QUALIFICACAO_JANIERYS.docx	02/02/2025 18:34:21	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
Orçamento	TERMO_DE_COMPROMISSO_FINANCEIRO_DO_PESQUISADOR_assinado.pdf	02/02/2025 08:49:53	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_RESPONSABILIDADE_DO_PESQUISADOR_assinado.pdf	02/02/2025 08:40:03	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Janierys_assinado.pdf	02/02/2025 08:24:16	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	02/02/2025 08:23:36	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	Carta_de_anuencia.pdf	24/01/2025 09:20:15	JANIERYS LOURENCO LINS ALBUQUERQUE	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 7.462.078

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 25 de Março de 2025

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br